

DIÁRIO OFFICIAL

MELHORAMENTOS NO BRAZIL
REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANO XXXIV DE JANEIRO DE 1902

CAPITAL FEDERAL

SEGUNDA-FEIRA 25 DE JANEIRO DE 1902

SUMMARIO

SECRETARIAS DE ESTADO :

EXPEDIENTE do Ministerio da Justiça.

EXPEDIENTE do Ministerio da Marinha.

EXPEDIENTE do Ministerio da Guerra.

EXPEDIENTE do Ministerio da Instrucção Publicas, Correios e Telegraphos.

REDACÇÃO—Fechamento das tascas aos domingos—Revolução do Chile—A linguagem e as nacionalidades—Caixas economicas—Portugal e o centenario de Colombo—Catholicos e republicanos—Monsenhor Freffel.

NOTICIARIO.

PARTE COMMERCIAL.

EDITAES E AVISOS.

ANNUNCIOS.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça

Expediente do dia 21 de janeiro de 1902

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda a expedição de ordens para que sejam pagos pelas thesourarias de fazenda:

Do estado do Maranhão o ordenado ao juiz de direito em disponibilidade Antonio Euclides da Silveira, a contar da data em que deixou o exercicio na comarca de Pastos Bons naquille estado.—Deu-se conhecimento ao respectivo governador.

Do do Pará o ordenado do juiz de direito em disponibilidade Antonio Lopes de Mendonça, a contar da data em que deixou o exercicio na comarca de Affuá no mesmo estado.—Communicou-se ao governador.

Do do Piauhly o ordenado do juiz de direito Marcolino Dornellas Camara Junior a contar da data em que deixou o exercicio na comarca de Santa Philomena, no referido estado.—Deu-se conhecimento á junta governativa.

—Communicou-se ao governo do estado do Rio Grande do Norte que foi prorogado por mais 60 dias o prazo marcado ao juiz de direito João Rodrigues da Costa parra assumir o exercicio na comarca de Potengy, para onde foi removido por decreto de 2 de junho do anno passado.

Dia 22

Solicitou-se:

Do Ministerio da Fazenda a expedição de ordem:

Para que seja habilitada a Thesouraria do estado do Piauhly com a quantia de 32\$259, importancia da gratificação a que tem direito João Serafim da Silva, por haver substituído do dia 1 a 15 de agosto do anno findo, o promotor publico da comarca de Colonia.—Deu-se conhecimento ao governador daquelle estado.

Para que se paguem :

Pela Thesouraria do estado da Paralyba, ao juiz de direito Honorio Fiel de Sigmaringa Yaz Curado, o respectivo ordenado, a contar da data em que deixou o exercicio na comarca de Pedras de Fogo, e enquanto estiver em disponibilidade.

No Thesouro Nacional, ao juiz de direito Gustavo Galvão, o respectivo ordenado, a contar da data em que deixou o exercicio na comarca de Itaborahy, e enquanto estiver em disponibilidade.

—Do presidente do estado de S. Paulo, que faça remetter, com urgencia á secretaria deste ministerio a carta de guia do sentenciado Mathias, ex-escravo, condemnado á pena de galés perpétuas pelo jury do termo do Amparo, naquille estado.

—Declarou-se:

Ao chefe de policia desta capital, em resposta ao officio n. 39 de 18 do corrente, que fica approved o contracto celebrado para o fornecimento de 500 mantas, destinadas ao uso dos individuos recolhidos á Casa de Detenção, pelo prego de 2\$800 cada uma.

Ao governador do estado do Pará, em resposta ao officio n. 46 de 23 de dezembro ultimo, que, em virtude do art. 16 do capitulo 3º do decreto n. 370 de 2 de maio de 1890, não pôde ser concedido o credito de 380\$, para o pagamento da livros destinados ao registro geral das hypothecas da comarca de Muaná conforme já foi declarado em aviso de 26 de novembro de 1890.

Transmittiram-se :

Ao governador do estado do Espirito Santo, para tomar na consideração que merecem e por ser da competencia do governo daquelle estado, todos os papeis que acompanharam o recurso de graça do réo Francisco das Chagas Neves Ramos, condemnado a cinco annos e tres mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo pelo jury do termo da capital do mesmo estado.

Ao commandante geral da brigada policial desta capital os processos instaurados contra os soldados Antonio Francisco da Silva, Amancio José de Brito e Miguel Francisco do Nascimento é corneteiro Estacio Manoel de Souza, todos da referida brigada, afim de serem cumpridos os acordãos do Conselho Supremo Militar de Justiça.

Ministerio da Marinha

Expediente do dia 21 de janeiro de 1902

A' Contadoria, mandando abonar ao capitão de mar e guerra Francisco Forjaz de Lacerda, nomeado para commandar a flotilha de Matto Grosso, a ajuda de custo de 1:000\$, a que tem direito.

Dia 22

Ao Ministerio da Fazenda, solicitando a concessão do credito de 6:152\$800 á Thesouraria de Fazenda do estado do Rio Grande do Sul, por conta do exercicio de 1891, sendo 1:183\$300 á verba—Munições navaes—para pagamento de artigos fornecidos ao rebocador *Lina Duarte* em setembro do anno findo e 4:969\$500 á verba—Combustivel—para pagamento de 70 toneladas de carvão de pedra fornecido á flotilha alli estacionada.—Communicou-se ao governador daquelle estado e á Contadoria.

— Ao Quartel General :

Declarando que o aviso n. 220 de 19 do corrente, expedido á Thesouraria do Pará, já resolveu sobre o direito que assiste ao commandante da escola de aprendizes, daquelle estado ao cozinheiro de que trata a tabella de 20 de abril de 1883;

Approvando o termo n. 1, lavrado a bordo do encouraçado *Solimões* em 31 de dezembro do anno findo para isentar o respectivo commissario da responsabilidade de oito revolvers Nagant.—Remetteu-se o termo á Contadoria.

Indeferindo, á vista do parecer da junta medica, o requerimento do praticante machinista Braziliiano Estevão de Amorim, pedindo dous mezes de licença para tratar de sua saude.

—Ao director da Escola Naval, transmitindo os papeis relativos ás provas escriptas do exame a que se procedeu para o concurso do logar de amanuense da Directoria de Construções Navaes do Arsenal de Marinha do Pará, afim de que sejam ouvidos os professores da citada escola sobre o merito das referidas provas.

—Ao director da praticagem das barras e portos de Pernambuco, approvando a pena de suspensão por 15 dias, imposta ao 2º pratico Joaquim Maria Bruno Villela, pelo seu irregular comportamento.

Ministerio da Guerra

Expediente do dia 20 de janeiro de 1902

A' Repartição de Ajudante General :

Mandando declarar que a quantia de 45\$, de que trata o aviso de 20 de novembro ultimo, deve ser entregue, pelo commandante do 36º batalhão de infantaria, á Thesouraria de Fazenda do estado do Amazonas, e não á do Pará, como foi determinado.—Expeditu-se ordem á referida thesouraria para que a mesma quantia seja escripturada como despeza de corpos e quartéis do exercicio de 1891.

Concedendo licença ao tenente do 33º batalhão de infantaria Chrispim Guedes Ferreira, addido ao corpo de alumnos da Escola Militar da capital, para matricular-se no 2º anno da Escola Superior de Guerra, prestando, porrem, antes dos exames finais, os das materias complementares do 1º anno.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dia 21

Ao director da Contadoria Geral da Guerra, mandando pagar ao tenente-coronel Braz Abrantes e ao capitão Florismundo Collares dos Reis Araujo Gões a ajuda de custo a que tem direito, este, pelo médio, do estado de Goyaz a esta capital e aquelle de S. Gabriel, no do Rio Grande do Sul, tambem até esta capital.—A' Repartição de Ajudante General.

Nomeando o 1º tenente Pedro Paulo de Cerqueira, do 2º regimento de artilharia, e José Joaquim Pereira Lobo, do 1º batalhão de engenharia, este para ajudante de pessoa, e aquelle de ordens do commandante do 3º districto militar;

Transferindo para um dos corpos da guarnição do estado de Matto Grosso o soldado do 25º batalhão de infantaria Basilio Cortopassi, ficando sem effeito a licença que, por portaria de 9 do corrente, obteve para matricular-se na Escola Militar da capital.

Concedendo-se as seguintes licenças:

Por um mez, para tratar de negocios de seu interesse, no estado de S. Paulo, ao alumno da Escola Militar desta capital Nilo Cairo da Silva;

Para, no corrente anno, se matricularem nas escolas do exercito, si houver vagas e satisfizerem as exigencias regulamentares, ás praças e paizanos abaixo mencionados:

Na Escola Militar da capital

1º cadete do 23º batalhão de infantaria Armando Pereira, devendo desde já ficar á disposição do commandante da escola e paizano Antonio Leite Pinheiro.

Na Escola Militar do Rio Grande do Sul

2º cadete do 33º batalhão de infantaria Raul Gaston Pereira de Andrade, que ficará desde já á disposição do commandante.

Mandando:

Por á disposição do commandante da Escola Militar da capital, depois de verificar praça no exercito, o paizano Heitor Pereira de Oliveira, a quem, por portaria de 12 do corrente, concedeu-se licença para alli se matricular;

Inspeccionar de saude o alferes-alumno Eduardo Belfort Duarte.

Ministerio da Instrução Publica, Correios e Telegraphos

Expediente do dia 21 de janeiro de 1892

Requisitou-se do Ministerio da Fazenda a expedição de ordem:

Para que se pague:

As seguintes contas:

De 2:110\$800 a Marc Ferraz pelos quadros instructivos que forneceram ás escolas publicas primarias desta capital;

De 1:440\$, por jogo de contas, á Casa da Correção desta capital, pelo fornecimento feito ás mesmas escolas de 48 bancos-carteiras;

De 371\$500 a G. Leuzinger & Filhos, pelos objectos de expediente fornecidos á Bibliotheca Nacional nos mezes de outubro a dezembro findos;

De 2:035\$700, importancia de fornecimentos diversos feitos á mencionada bibliotheca;

De 183\$200 ao agente do Instituto dos Surdos-Mudos, pelas encadernações alli feitas para a referida bibliotheca no mez de dezembro findo;

De 3:061\$, pela montagem e mobiliamento de diversas officinas do Instituto Benjamin Constant.

As seguintes folhas:

De 5:107\$100, importancia da consignação abonada ás escolas publicas primarias desta capital, relativa ao mez de dezembro ultimo;

De 2:340\$, de gratificações aos examinadores em serviço de exames geraes de preparatorios, correspondentes ao mesmo mez;

De 330\$, de gratificações aos lentes do Internato do Gymnasio Nacional pelo serviço de exames effectuados no mencionado mez.

Para que se indemnice a quantia de 118\$080 á Repartição Geral dos Telegraphos, pela taxa estrangeira paga á *Brazilian Submarine Telegraph Company* e *Société Française des Telegraphes Sous Marins*, por telegrammas expedidos por conta deste ministerio no 3º trimestre do anno findo.

— Providenciou-se affim de que:

Sejam pagas pela Thesouraria de Fazenda do estado de S. Paulo as gratificações, na importancia de 12:225\$, aos lentes e secre-

tario da Faculdade de Direito daquelle estado, pelos serviços de exames effectuados no anno findo;

Continue a supprir o Thesouro Nacional as quantias: de 150:000\$ mensaes ao thesoureiro da Repartição Geral dos Telegraphos para occorrer ás despezas a cargo da mesma repartição e a de 120:000\$, tambem mensaes, á Directoria Geral dos Correios, para identico fim;

Seja, por jogo de contas, indemnizada a Repartição Geral dos Telegraphos da quantia de 3:643\$430, importancia da taxa estrangeira por ella paga á *Brazilian Submarine Telegraph Company*, *Société Française des Telegraphes Sous Marins* e *Telegrapho Oriental*, por telegrammas expedidos pelos diversos ministerios no 3º trimestre do anno findo.

— Remetteu-se ao Ministerio da Fazenda a guia da Delegacia do Thesouro Nacional em Londres relativa ao Dr. Virgilio Benedicto Ottoni, preparador da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, affim de que lhe sejam pagos os vencimentos proprios e gratificação extraordinaria, a que tiver direito.

— Requisitou-se do Ministerio da Fazenda a informação de ter ou não sido cumprida, a condição A da clausula 1ª do contracto celebrado com Victor José de Freitas Reis para a construção de um theatro lyrico nesta capital, visto como terminou o prazo para a entrega do predio n. 39 da praça da Republica e que tem de ser incorporado aos proprios nacionaes.

— Autorisou-se o inspector geral da Instrução Primaria e Secundaria desta capital a mandar imprimir em livro os relatorios dos tres professores que foram á Europa, commisionados por este ministerio.

Providenciou-se:

Affim de que na Thesouraria de Fazenda do estado da Bahia se façam as averbações, á vista dos respectivos titulos, das pensionistas Felismina Julia da Costa, Ermelina Emygdia da Costa, Manoel Silvestre da Costa e Maria Jovita da Costa, viuva e filhos do 2º official da Administração dos Correios daquelle estado, Silvestre José da Costa, fallecido a 23 de outubro do anno findo;

Affim de que no Thesouro Nacional se façam as averbações, á vista dos respectivos titulos, das pensionistas Paulina Rita da Silva Guimarães, Roberto e José, viuva e filhos do carteiro de 2º classe da Directoria Geral dos Correios João Casimiro Teixeira Guimarães, fallecido a 22 de dezembro do anno passado e bem assim para que á mencionada viuva se pague o abono de 200\$000;

Affim de que no Thesouro Nacional se abone a quantia de 2º0\$ a Deolinda Candida Lopes, viuva do professor publico jubilado David José Lopes, fallecido a 12 do corrente mez.

Da 22

Declarou-se ao vice-governador do estado de Goyaz que os telegrammas, a que referiu-se em officio de 18 de dezembro findo, foram enviados á Uberaba pelo correio, onde chegaram com 40 dias de demora, sendo recebidos aqui somente no dia 4 do corrente.

A linha de Campinas a Uberaba pertence á Companhia Mogyanna, que aceita apenas o serviço official sem responsabilisar-se por elle.

Quando teve lugar a occorrença não tinha sido ainda entregue á repartição dos telegraphos o resto da linha, não cabendo, portanto, aquella repartição responsabilidade alguma pelo facto que provocou a reclamação.

— Communicou-se ao director geral dos telegraphos que já foi supprida a estação telegraphica que funcionava no palacio do governador do Rio Grande do Sul, continuando o serviço a ser feito pela estação da capital daquelle estado com toda a regularidade.

REDAÇÃO

O fechamento das tascas aos domingos

Apresentamos aqui uma lei de restricção submittida ao methodo experimental, a qual, não obstante o zelo de seus partidarios, está provavelmente condemnada na sua propagação e tende a desaparecer nos proprios logares em que ella vigora.

As experiencias parecem provar que se segue caminho errado, e a legislação separada preservará uma parte do paiz de mudanças que, si não são prejudiciaes, são pelo menos infructiferas:

Os observadores da estatistica fizeram grande rumor em toda a Europa com os casos de embriaguez que, segundo alguns delles, progrediam nas grandes cidades e no seio das classes operarias.

A opinião publica commoveu-se por isso em toda a parte.

No Reino Unido, como no exterior, tentaram remediar o mal com o auxilio da lei penal.

Um acção de 1861, para a Irlanda, autorisa os juizes de paz a enviar os ebrios habituaes para casas de correção. Na Escocia, são elles punidos com uma multa de quarenta schillings e quatorze dias de prisão (lei de 1832). Na Inglaterra, todo individuo encontrado ebrio em logar publico ou em uma tasca, é assivel de multa que na primeira vez não excederá de dez schillings, podendo elevar-se a vinte schillings, no caso de reincidencia no prazo de um anno, e a quarenta no caso de nova reincidencia dentro do mesmo prazo (lei de 1872).

Assim, pois, passando da Irlanda para a Inglaterra, de 1861, a 1872, a legislação se abrandou. E talvez, porque as maiores severidades não produzem os effectos que dellas se esperam. O Sr. Crofton, inspector das prisões da Irlanda, contesta o poder destas severidades. Em apoio á sua opinião faz ver: que em Belfast uma mulher foi presa duzentas e quarenta vezes por embriaguez; outra em Dublin, cento e noventa vezes; outra em Waterford cento e quarenta e uma vezes; outra finalmente em Cork cento e trinta e uma vezes; que trezentas e sessenta e nove mulheres soffreram vinte e uma prisões em Dublin e proporcionalmente duzentas e sete em Belfast, setenta e tres em Cork. Parece que a policia municipal de Londres, tem o sentimento da pouca efficacia na repressão, porque quasi não prende os ebrios que não promovem desordem.

Os partidarios da fórmula *salus populi ultima lex* empenham-se em reprimir a embriaguez por outras medidas de correção. Assim é que quer em attingir com a lei a venda dos licores fortes. Dous meios se apresentam: a prohibição absoluta ou a restricção simples. O primeiro é reclamado pelos *nephalistas* que consideram o alcool verdadeiro veneno sob qualquer forma; com o segundo se contentam os inglezes para os quaes uma bebida moderada não é um mal e que consideram pura chimerica a tentativa de supprir toda a bebida alcoolica.

Uns e outros tem por adversarios declarados, os partidarios da liberdade do commercio das bebidas.

Estes estão em minoria, mas não lhes faltam boas razões. Allegam que todas as tentativas de regulamentação tem sido feitas na Europa e que não se poderá affirmar o exito de nenhuma dellas (1);—que as leis prohibitivas do Maine e do Michigan nos Estados Unidos tem sido condemnadas por longa experiencia;—que o mesmo resultado negativo tem sido verificado no continente europeu, nos paizes onde a regulamentação é a mais re-

(1) As leis restrictivas não conseguiram dos resultados de embriaguez na Alemanha, na Dinamarca, na Holland.

strieta (1); —que, em compensação, as medidas liberaes, adoptadas de 1862 a 1866 pelas autoridades de Liverpool, nenhuma censura provocaram. Acrescentam que, si os habituados de embriaguez tem dominado consideravelmente entre os burguezes, não ha razão para que a educação não attenuue esse vicio entre os operarios, inculcando um sentimento mais elevado da sua dignidade pessoal. Todas essas razões são impotentes para convencer os autoritarios; e uma commissão da camara dos communs lhes deu razão em 1879 pronunciando-se contra a liberdade.

Os partidarios da regulamentação não sabem a que systema recorrer. Uns pedem que o numero das tascas esteja proporcionalmente com a população; queriam elles suspender a concessão de licenças novas até que houvesse apenas uma tasca para quinhentos habitantes nas cidades e uma para trezentos no campos; ao passo que a proporção actual na Inglaterra é de uma tasca para cento e setenta e trez habitantes.

Esses partidarios affagam a esperança de que, limitado o numero de tascas, a embriaguez diminuiria também. Outro grupo desjaria que se adoptasse com modificações uma medida conhecida sob o nome de *Plan de Guttenbourg*, a qual tem sido imitada por outras cidades da Suecia, principalmente Stoccolmo.

As licenças das tascas seriam cobradas pelos conselhos municipaes que as explorariam por conta das suas cidades e levantariam proventos realizados em beneficio da caixa de educação publica e da taxa dos pobres. Um terceiro grupo retiraria a concessão das licenças do poder descrecionista dos juizes de paz, e a confiaria a commissões fiscaes, eleitas *ad hoc* pelos contribuintes e tendo de se inspirar em seus votos. Espera que habil propaganda decida pouco a pouco, estes a recusarem de toda a licença nova, e se lisongeia de que este systema traga insensivelmente o reinado da temperança.

Assim os advogados da repressão se não entendem; appellam para os methodos mais diversos sem resultado. Aguardando-o, recorrem a uma forma mais facil: limitaram-se a atacar o problema por um de seus lados.

Si é difficil supprimir completamente as tascas, porque não se satisfazer com seu fechamento aos domingos? O domingo é o dia consagrado ao culto; é o dia immediato ao sabado, isto é, ao dia do pagamento do salario, e a vespera da segunda-feira, isto é, do dia em que se recomeçará o trabalho. Os *nephalistas* podiam portanto contar com o apoio dos patrões que preferem ver seus operarios entrar para a officina depois do repouso, a recabel-os depois da orgia e com o dos ministros do culto, os quaes esperam que, abandonada a tasca, o templo se encherá.

Reduzida a estas proporções, a campanha tem sido conduzida com exito. Leis prohibindo a abertura das tascas ja tem sido decretadas para diversas partes do Reino Unido; estão submettidas á prova experimental. Os inglezes as designam por abreviatura *Sunday closing Acts*. Após este preambulo, vamos contar a historia dessas leis.

A embriaguez é mais commum na Escocia que no resto do Reino Unido. Um quadro que tenho á vista indica que ha annualmente 38 casos de embriaguez por 1.000 habitantes (2). Desde 1853, uma lei que, conforme o nome de seu autor, chama-se *Forbes Mackenzie Act* ordenou que os *public houses* não

(2) Na Russia, as licenças para venda de bebidas são concedidas pelo conselho municipal; na Italia, pelo subprefeito, á requisição do syndico da communa, depois do parecer do conselho municipal. Em nenhum desses dois casos o poder descrecionista das autoridades politicas aproveita a temperança, porque o numero das tascas augmenta.

Na Suecia foi deixada em 1853, ás autoridades locais, sob a fiscalização do governador da provincia, a faculdade de fixar annualmente o numero das licenças a conceder e de vendel-as por tres annos. Resultou dahi um augmento da embriaguez nas cidades.

podiam abrir-se durante todo o dia do domingo. Começou esta lei a vigorar em 1854 e em 1858 cahira em desuso por varias causas. Em primeiro logar não indicava qual a autoridade publica encarregada de executar a (o procurador fiscal não agia sinão como particular e se expunha a pagar indemnisações); em segundo logar a policia deveria provar a actualidade da venda das bebidas; em terceiro logar, não se julgavam os agentes devidamente autorizados a tomar conhecimento das vendas illicitas.

A 7 de julho de 1862, uma lei retocou as anteriores relativas ás tascas e completou as medidas correctivas do *Forbes Mackenzie act*.

Especifica minuciosamente as condições em que os juizes de paz do condado e os magistrados da cidade poderiam conceder licenças para tasca ou hotel. No numero das condições assim impostas ao negociante estão as seguintes:

« O hoteleiro ou o taverneiro não venderá bebidas antes das 8 horas da manhã nem depois das 4 da tarde, excepto refrescos aos viajantes ou ás pessoas que se hospedarem no estabelecimento. Nunca abrirá sua casa ao domingo para venda; tão pouco permitirá que se beba no interior, e não venderá bebidas para fora nesse dia só poderá vender para commodidade dos viajantes:»

Desde que, ha 30 annos, esta medida foi adoptada na Escocia, as sociedades de temperança tem feito incessantes esforços para que o fechamento aos domingos seja posto em vigor em todo o Reino Unido (1); e nesse intento fizeram succeder-se as brochuras aos discursos e os *meetings* ás petições. Encontraram naturalmente apoio nos partidarios zelosos da observancia do domingo; *teetotalers* e *sabbaters* deram-se as mãos.

Taes tentativas tiveram um exito parcial. Um acto de 16 de agosto de 1878, decretado para a Irlanda; assim se exprime:

« Atendendo a que a venda das bebidas é prohibida na Irlanda a certas horas do domingo e que será um beneficio publico estender essa prohibição ao domingo inteiro.»

As cidades de Dublin, Cork, Limerick, Waterford e Belfast são exceptuadas: nellas a venda de bebidas é prohibida antes das duas horas da tarde e depois das sete da noite.

A agitação no paiz de Gales logrou resultado também e uma lei de 27 de agosto de 1881 deu-lhe exito feliz.

Res a a Inglaterra. E' ainda regulada pelos actos de 1872 e 1874 que prohibem a venda de bebidas durante certas horas aos domingos. Em Londres, as tascas devem ser fechadas ao sabbado á meia-noite e não se podem reabrir no domingo antes de 1 hora da tarde; devem fechar-se ainda das 3 horas nesse dia até ás 6 horas da noite e ficar definitivamente fechadas das 11 horas até ás 5 da manhã de segunda-feira.

Em abril de 1881 foi apresentado um *bill* para applicar a Inglaterra a toda rigorosa observancia do domingo inteiro, a exemplo da Escocia, da Irlanda e do paiz de Gales. Foi rejeitado.

Os *nephalistas* se esforçam ao mesmo tempo por obter por partes, o que não podem conseguir no todo. Contam com a falta de attenção da camara das communes e a sua condescendencia para collegas promotores de um projecto de lei de interesse local. Mas si o parlamento de Westminster se presta ás legislações separadas, no intuito de estabelecer uma experiencia, repelle-as quando a experiencia pronuncia a sua sentença. Assim é que seis *bills* propondo separadamente a introdução do *Sunday closing* nos condados de Durgam, de York, de Cornwall, de Northumberland, de Montmouth e na ilha de Wight não foram mais bem succedidos do que o *bill* geral para a Inglaterra.

(1) Foi creado em Manchester, para este fim, uma associação especial sob o titulo de *Central Association for stopping the sale of intoxicating liquors on sundry*.

Os liberaes estão actualmente na defensiva. Tem-se formado associações para combater os *nephalistas*; desenvolvem tanto ardor em reconquistar o terreno perdido, que impellem os seus adversarios a estender o terreno que a principio ganharam.

Nada conheço mais interessante do que as peripecias dessa lucta. Não põe em evidencia sómente os proventos que se retiram do methodo experimental. Faz ver a regulamentação ás mãos com a liberdade britannica e tal espectáculo não deixa de ser instructivo para francezes. Ha algum tempo já, os philosophos e os politicos liberaes da Inglaterra, censuram o governo por não respeitar bastante os direitos individuaes (1) Certo numero de leis restrictivas tem sido successivamente adoptadas e a opinião publica emociona-se com ellas. Trava-se neste momento a batalha a proposito do *Sunday closing*. E' esta uma questão especial, determinada, precisa, sobre a qual, factos bem conhecidos, dão a replica á phraseologia.

Os inglezes preferem a lucta de questões em um campo acanhado, com as suas consequências decisivas, a esses torneios mais brilhantes que se travam em vasta lica e nos quaes a victoria nada resolve. Deixemos, porém, combaterem os adversarios; o publico é o juiz do campo.

Os *nephalistas*—a estatistica é em favor do *Sunday closing*.

Em 1852 a Escocia consumia seis milhões e oitocentos mil gallões de bebidas alcoolicas britannicas ao passo que em 1866, com população maior consumiu sómente cinco milhões e quatrocentos mil gallões, isto é, cerca de um milhão e meio para menos.

Em Glasgow, durante os tres annos que precederam o *Forbes Mackenzie Act* o numero das pessoas presas nos domingos por embriaguez dava a media de vinte e seis; não era mais do que desenove e cinco decimos durante os tres annos seguintes. Nos outros dias da semana e á iguaes periodos esses numeros elevavam-se a setenta e um e cinco e sete por dia.

Quanto a Edimburgo, no periodo de sete annos terminado em 1853, o numero quotidiano, comprehendidos os domingos, das pessoas encontradas na rua em completo estado de embriaguez, dava media de 17; e doze e dois decimos no segundo periodo igual, terminado em 1861; de cinco e oito decimos no terceiro terminado em 1869; e de cinco e cinco decimos no quarto periodo terminado em 1876.

(Cont. nua.)

Revolução do Chile

PARTES OFFICIAES SOBRE AS ULTIMAS OPERAÇÕES DO EXERCITO CONSTITUCIONAL

Parte do *commandante em chefe do exercito*
D. Estanislao del Canto

Sr. ministro da guerra—Passo a relatar-vos as operações militares executadas pelo exercito constitucional sob o meu commando, durante a campanha de oito dias, começada em 20 de agosto proximo passallo com o desembarque das forças expedicionarias no porto de Quintero, subsequente victoria de Concon, terminadas com a victoria de Placilla e occupação de Valparaizo, dando por effeito final a derrota da dictadura, enthronizada no Chile no dia 1 de janeiro do anno corrente, e o feliz restabelecimento da ordem legal e constitucional em toda a Republica.

Quanto aos detalhes dessas operações, encontrareis-heis minuciosamente explicados na prolixa e luminosa parte do estado-maior general e nos planos á mesma annexos.

(1) Uma associação que se formou para defesa dos direitos pessoais, a *Vigilance Association*, ressegua no seu intento com infatigavel actividade. Tem por secretario o Sr. James Baily.

Sabe-se como se passaram os primeiros mezes do anno daquelle rude e porfiada luta que terminou em Pazo Almonte e produziu a tomada da provincia de Tarapacá, a submissão e occupação das provincias de Antofagasta, Tacuna e Atacama por nossas forças. Por isso somente em meados de maio se pôde empregar a formal organização do exercito constitucional, improvisado no norte e destinado a operar no centro da Republica, centro tambem do poder dictatorial; não podendo aquella organização acelerar-se e completar-se sinão quando a feliz chegada do transporte *Maipo* levou a Iquique nos primeiros dias de julho armas e munições de que careciamos; entrando então a expedição em periodo de grande actividade.

Grande fortuna para a causa constitucional foi a incorporação ao nosso exercito do illustrado professor de nossa academia de guerra e Escola Militar, Don Emilio Korner em meados de maio.

Sob o modesto titulo de secretario do estado-maior general, desempenhou o Sr. Korner, desde aquella data até o final da campanha, as funções proprias de chefe do estado-maior general.

Com seus vastos conhecimentos militares e incansavel actividade, foi o Sr. Korner poderoso auxiliar, que prestou distinctissimos serviços á prompta e boa organização do nosso exercito e sua disciplina.

Devemos sem embargo presumir que aquella concentração se effectuaria em grande parte, pois que a officina telegraphica naquella porto funcionou até o momento em que a esquadra se poz á vista, o que permittiu acreditar que os telegraphos e ferro-carris funcionaram, e, pelo menos, as divisões dictatorias de Valparaiso e Santiago, informadas instantaneamente do nosso desembarque, não deixariam de operar sua immediata reunião, como succedeu.

A medida que desembarcavam, nossas brigadas se armavam na margem do rio e immediatamente se punham em marcha, conforme as ordens recebidas.

O plano de operações exposto na parte do estado-maior separava as brigadas uma de outra, mais do que seria conveniente á protecção mutua, conforme penso.

Aquelle plano era, sem duvida, perfeitamente extrategico, para grandes massas de exercitos perante as quaes as distancias pouco valem, podendo uma divisão forte de 100.000 homens, por exemplo, deter por dous ou tres dias um exercito tres vezes mais numeroso; ao passo que 3.000 homens não poderiam intentar deter uns 9.000 sem expor-se a provavel desbarato.

Por isso julguei inapplicavel ás nossas circumstancias e ordenei que, desde Quintero, nossas brigadas marchariam para o sul como fizeram, guardando as convenientes distancias do modo seguinte:

A primeira, ás ordens do tenente-coronel J. Anibal Frias, tomou o caminho da Costa, protegida pela esquadra para passar o rio Aconcagua pelo vão visinho á sua foz, em Concon Baixo.

O illustre professor deu em Iquique e Copiapó, aos Srs. chefes e officiaes, interessantes conferencias sobre diversas materias da arte militar e debaixo da sua direcção se fizeram diagrammas para melhor comprehensão da ordem de combate e se levantaram cartas das portas e das regiões que deviam ser theatro das futuras operações.

Iniciado por fim desde Iquique o movimento das diversas brigadas e completado o possível recrutamento na provincia de Atacama, se embarcar aquellas nos portos de Caldera e do Huasco, em forma e occasião indicadas na parte do estado maior general.

Com quatro dias de feliz navegação, arribou a expedição ao porto de Quintero na manhã de 20 de agosto e no mesmo dia, com rapidez

verdadeiramente notavel, attenta a deficiencia do nosso meio de desembarque, desceu á terra o exercito expedicionario perto de 9.284 homens.

Convém observar nesta parte que, nem durante a marcha subsequente, feita nas margens do rio Aconcagua, tivemos noticia alguma que permittisse conhecer o numero ou situação do inimigo, ignorando-se haver, mediante interrupção dos telegraphos e vias ferraeas, impedido a concentração da nossa força contra as diversas divisões do exercito dictatorial.

Tudo quanto sobre isto soubemos foi que forças militares, mais ou menos consideraveis, se divisavam nas altitudes que dominam o Aconcagua pelo sul, noticia vagamente comunicada em Quintero por ingenuos camponezes daquellas localidades.

A segunda, ás ordens do coronel Don Salvador Vergara, e a terceira ás do tenente coronel Don Henrique del Canto, seguiram escaladas a um kilometro de distancia entre ambas, o caminho que conduz a Calmo para cruzar nesse ponto o rio pelo vão do Concon Alto.

Foi uma circumstancia afortunada que devia influir no exito feliz da proxima batalha, haver-se extraviado na marcha nocturna dos corpos da terceira brigada, os quaes, em vez de seguirem o caminho de Calmo, seguiram a costa e assim foram reforçar a primeira brigada destinada a iniciar e sustentar o combate na manhã seguinte.

A presença do inimigo ao sul do rio deteve ao norte a marcha de nossas forças.

II

Corre nessa parte o Aconcagua por entre cadeias de serras de 150 a 200 metros de altura, deixando entre si um valle estreito e descoberto de 600 a 800 metros.

Na manhã de 21 de agosto o exercito dictatorial apparecia occupando as alturas meridionaes das quaes dominava o valle, e estendia suas posições formando uma linha de cerca de 4 kilometros, entre Concon Alto, Calmo, Concon Baixo e a Costa.

Segundo calculos confirmados posteriormente, contava com cinco regimentos de linha de 1.000 praças cada um, e dez batalhões de guardas nacionaes mobilisadas de 500 praças cada um, não fallando nas forças de cavallaria e artilharia, entre as quaes haveria mais de 1.500 homens.

O exercito inimigo excedia, pois, de 11.000 soldados, bem armados, bem equipados, com poderosa artilharia de companhia e de montanha, metralhadoras e numerosa e descansada cavallada.

As forças constitucionaes que occuparam as alturas da margem septentrional do rio só alcançavam, como disse, a 9.284 homens, muitos dos quaes se haviam incorporado nos 15 dias que precederam a expedição, carecendo, portanto, de todo o preparo militar. Estavam todos quasi vencidos, pelo somno e cansaço depois de uma noite de marchas forçadas por mais de 25 kilometros, e não possuíam recursos á mão porque a falta de vehiculos e de animais de carga havia obrigado a deixar atraz em Quintero parques e bagagens.

De artilharia tinhamos apenas poucos canhões de montanha, umas seis metralhadoras, desembarcadas da esquadra, ao mando de um 1º tenente da armada.

Em taes condições era aventuroso por nossa parte empregar o ataque das excellentes posições escolhidas pelo inimigo, pois que era forçoso cruzar o torrentoso rio com agua pela cintura ou pelo peito dos nossos soldados, debaixo do fogo da fuzilaria dictatorial, atravessar deste modo o descoberto valle e trepar em seguida de frente e de flancos as alturas encimadas pelo inimigo.

Era preciso fazel-o.

A linguagem e as nacionalidades

Os philosophos francezes do seculo XVIII tinham a linguagem como uma invenção da intelligencia humana, destinada a principio para as mais simples necessidades da vida e pouco a pouco empregada para fins mais elevados: muito lhes admiraria si lhes fosse dado sentir os systemas que o seguinte seculo veria deslrochar. Que pensaria Voltaire, por exemplo, si lhes garantissem que a linguagem é organismo vivo, independente da vontade do homem? Elles, que julgavam correr-lhes o dever de polir, aperfeiçoar a lingua franceza, imprimir-lhe novas qualidades de clareza, logica e precisão, que diriam si lhes fosse ensinado que a litteratura e os homens de letras eram um obstaculo, um embaraço á causa de perturbação? Fallava-se então dos caprichos do uso, caprichos que cumpria respeitar, quando mesmo não se chegasse a comprehendel-os; qual não seria a surpresa desses escriptores ouvindo affirmar que a linguagem obedece a leis fataes e necessarias?

E não é tudo. Em presença da variedade dos idiomas fallados na Europa e fora da Europa, nossos antepassados cogitavam principalmente na difficuldade de fazer penetrar as luzes da razão: de boa mente exclamariam, como o fazia mais tarde o indianista inglez Hodgson, enumerando os mil ou mil e duzentos dialectos fallados na superficie do globo: *What a wonder derfret superfluity of speech!* Longe estavam de admirar nesta diversidade algum designio providencial, e della tirar consequências para a separação immorredoura das nações. Quando, em 1783, Rivarol dedicava á Academia de Berlim seu discurso sobre a universalidade da lingua franceza, ninguém previa, em Berlim e em Pariz, a importancia politica que algum dia se attribuiria á differença dos idiomas. « A philosophia, affirmava o escriptor francez com a tranquillidade e a confiança não porvir, a philosophia, fatigada de ver os homens sempre divididos pelos diversos interesses da politica, regeosija-se agora ao vel-os, de uma a outra extremidade da terra, formar-se em republica sob o dominio de uma lingua unica. »

Tala transformação realisada nos espiritos; raras ha mais consideraveis, porquanto implica modo inteiramente diverso de encarar o homem e o universo. Procuraremos lobrigar o que pôde haver de verdadeiro e o que ha de exaggerado neste modo de apresentar as cousas. Não se trata, com certeza, de contestar o alcance de um movimento de estudos que constitue um dos titulos de honra do presente seculo. Talvez seja necessario conceber a sciencia deste modo para imprimir ás pesquisas a seriedade e o rigor que devem ter. O seculo precedente commettera o erro de simplificar demasiadamente os problemas e de generalisar com demasiada rapidez observações superficiaes. Mas hoje, que se acham firmadas as conquistas da linguistica, é permitido inquerir si axiomas enunciados e accetidos com tanta facilidade não falsearam a idéa que deve-se formar da natureza da linguagem, assim como do papel que lhe é destinado representar nos negocios deste mundo.

I

Não obstante quanto tem dito illustres sabios, pôde-se duvidar que a linguistica deva ser registrada entre as sciencias naturaes.

Falta-lhe para isso uma condição capital, e é que o seu objecto não existe na natureza. A linguagem é um acto do homem; não tem realidade fora da intelligencia humana. Posso, por um conjuncto de signaes vozaes, dirigir o pensamento de outrem sobre os mesmos objectos em que se fixou o meu; posso, graças á graphia; dar a estes signaes forma duravel. Mas ha ali apenas uma operação do espirito provocada por meios exteriores; os meios que emprego não tem valor sinão pela idéa que convencionamos ligar-lhes. Tudo na linguagem provém do homem e dirige-se ao homem. Si envolvermos o homem na natureza, a sciencia da linguagem fará parte das sciencias naturaes, sob o mesmo titulo que a sciencia

(Continúa)

cia das religiões, a sciencia do direito, a historia da arte. Si, porém, tomando os termos na accepção ordinaria, oppuzermos, como é costume fazer, ás sciencias naturaes as sciencias historicas, isto é, as que nos instruem dos actos e das obras do homem, não ha duvidar que cumpre classificar a sciencia da linguagem entre as sciencias historicas.

Entretanto, este aserto foi negado. «As linguas, diz Schleicher, são organismos naturaes que, fóra da vontade humana e segundo leis determinadas, nascem, crescem, se desenvolvem, envelhecem e morrem; manifestam, pois, tambem ellas, a série de phenomenos comprehendidos habitualmente sob o nome de vida. A glottica, ou sciencia da linguagem, é consequentemente uma sciencia natural.» Como é sabido, a mesma thesa foi brilhantemente sustentada pelo Sr. Max Müller nas suas primeiras *Lectures*. As mesmas idéas tambem foram professadas em França. «Tenho para mim», disse um sábio francez em obra especialmente consagrada á questão, a linguagem é um organismo que, como tal, tem antes de tudo seu principio de desenvolvimento em si mesmo.» O Sr. Arsène Darmesteter tambem já havia dito, porém com restricção que convém notar: «Si ha uma verdade hoje lanal, é que as linguas são organismos vivos, cuja vida, por pertencer á ordem puramente intellectual, nem por isso é menos real e pôde-se comparar á dos organismos do reino vegetal ou do reino animal.»

O caracter commum destas differentes definições é attribuir á linguagem uma existencia propria, independente da vontade humana. Della fizeram uma especie de quarto reino. A maior parte dos linguistas collocaram-se hoje neste ponto de vista, uns por convicção philosophica, outros, supponho, simplesmente por commodidade da exposicção. O que até certo ponto explica este modo de ver, é principalmente a duração das linguas, medida por sculos, e que ultrapassa de modo tão manifesto a miseravel duração da vida humana. O latim, que começou antes de Roma, continuou a existir por muito tempo depois da queda do império romano, e em um sentido pôde-se dizer que ainda existe, graças ás linguas romanas que são a sua transformação. Mas a difficuldade em si de assignalar o começo e o fim das linguas já deveria ter evidenciado, quão enganadora é toda a comparação tirada de um ser vivo. Além disso, a regularidade com a qual se modificam as linguas deve ter contribuido para fazel-as comparar aos productos da natureza.

Notou-se que as linguas não procedem por saltos, mas que observam gradações insensíveis, presidindo marcha uniforme ás metamorphoses dos diversos idiomas da mesma familia, ás quaes parecem se mover sob o influxo de um só e mesmo principio. Conhebe-se, porém, facilmente que estas leis não são inherentes á linguagem; são as leis de nosso espirito, manifestadas nas transformações da palavra, como a observamos igualmente na evolução do direito, dos usos, das crenças. Quasi sem-se acanhamento de denunciar verdades tão evidentes. Tudo quanto se tem dito sobre a linguagem poderia repetir-se para as demais invenções humanas, para a escripta, por exemplo; que semelhantemente seguiu a marcha insensível, porquanto nossos actuaes caracteres cursivos proveem, por longa série de deformações, das letras maiusculas romanas, ás quaes filiam-se, pelo intermedio do alfabeto grego, aos caracteres phenicios, por se i turno vindos dos hieroglyphos do Egypto; entretanto, ninguém ainda se apresentou para affirmar que a escripta tem existencia propria e pessoal.

Não se explicariam esses excessos da abstracção, e não se comprehenderia a adhesão que vistas tão extraordinarias tem encontrado, si não acudisse a memoria que os espiritos achavam-se para elles preparados por um accordo de vistas, por outra philosophia da linguagem, procedente do lado opposto ao horizonte scientifico, mas convergindo para conclusões analogas. Uma escola inteiramente

differente apresentava ao mesmo tempo a palavra como um modo de revelação; jámais, a dar-se credito aos chefes desta escola, o homem seria capaz de inventar a linguagem: é deposito que lhe foi confiado, uma inspiração vinda do alto. Conhecemos este systema por temol-o visto expor em França, mas foi na Allemanha principalmente que encontrou adeptos, onde alistou numerosos discipulos entre os representantes da escola historica. O dicionario da lingua allemã, trabalho dos irmãos Grimm, tem na primeira pagina como epigraphe: «No principio era o verbo.» Não se deve esperar dos sectarios desta doutrina muita clareza e espirito de sequencia em suas deducções. Alguns suppunham uma lingua unica ensinar a pela propria.

Divindade, e da qual todos os actuaes idiomas são descendentes degenerados; outros asseguravam que intuição especial havia sido attribuida a certos povos privilegiados, taes como os hebraus, os gregos, os hindús; assim se explicava a mysteriosa belleza de sua linguagem. Havia decido depender em todas as cousas de attribuir a perfeição á época das origens: imaginava-se um passado remoto que era decorado com todas as sortes de qualidades que não comportavam os novos tempos: creava-se para total o tudo quanto havia de mais alevantado e melhor, a categoria do instincto e da espontaneidade. Savigny desenvolvia na historia do direito, Creuzer na historia das religiões, Stahl no direito politico, as mesmas vistas que Grimm e Humboldt se deleitavam em expor na historia da linguagem. Constituia o fundo de todas estas especulações o desdem e o menospreço da razão. Tambem ali se mesclava certo orgulho de casta; a idéa das raças privilegiadas, entre as quaes cada um se collocava, não polia desagradar. Esta feição pessoal patenteava-se na expressão *indo-germanica*, creada para designar uma das grandes familias de idiomas.

A theoria mystica e a theoria naturalista (ha destes confluentes na historia das idéas) pouco a pouco se amalgamaram. Dahi resultou a maneira de ver da qual acima demos alguns *specimen*s. A linguistica actual está ainda cheia dessas concepções. Só deste modo podem-se explicar certas preoccupações persistentes. A não ser assim, de onde proviria a necessidade de reconstruir idiomas primitivos, aos quaes attribue-se, ora pureza de som, ora transparencia etymologica, ora regularidade grammatical que não se depara em nenhum idioma directamente observavel? Os linguistas que nos descrevem com tanto zelo a *urindogermanisch* não obedecem unicamente ao desejo de resistir com unidade e cohesão: tem igualmente perante os olhos a idéa de uma lingua perfeita, de um archetipo sahido não se sabe de onde, do qual apenas possuímos exemplares alterados. E' difficil comprehender porque esta lingua mãe excederia em perfeição suas filhas, porquanto ella mesmo, composta de destroços de idiomas anteriores, compartilha das condições ordinarias, e não poderia apresentar nem a correcção, nem a symetria de obra executada de um só facto. Assim, o vago da primeira concepção, fez se sentir até as minudencias da sciencia.

Seria tempo de renunciar a idéas que não resistem a um exam serio. A linguagem tem sua residencia e sua sede em nossa intelligencia; não se pôde concebê-la algures. Si nos precedeu, si nos sobrevive, é porque existe na intelligencia de nossos concidadãos como na nossa, é que antes de nós existia na de nossos antepassados, e por nossa vez a transmitimos aos posterios. E' composta pelo consenso de muitas intelligencias, pelo accordo de muitas vontades, umas presentes e actuaes, outras ha muito esvaecidas e desaparecidas. Não é diminuir a importancia da linguagem reconhecer-lhe somente esta existencia ideal: ao envez disso, é incluí-la no numero das causas que occupam a primeira plana e exercem maior influencia no mundo, porquanto estas existencias idêas—religiões, leis, tradições, costumes—são o que dá uma forma á vida humana. Sollremos ordinariamente sua acção, comquanto tenhamos sempre no nosso

intimo o poder de libertar-nos. Pertencem ao mundo do pensamento e da vontade.

Pôde-se, a este proposito, assignalar que a metaphora representou papel proeminente em nossos estudos. Jacob Grimm não estava muito longe de considerar como signal de mudança da vogal observada nos verbos allemães como *ich sing, ich sang, gesungen*. Denominava os verbos fortes e os oppunha com certa compaixão aos verbos fracos, os quaes formam o passado com um auxiliar annexo, como *ich liebe, ich liebe*. Alguns linguistas consideraram as desinencias como inflorações da raiz. Todas estas expressões são excellentes, com a condição de ser tomadas pelo que são, isto é, imagens. Neste sentido, é permitido dizer que a linguagem é um organismo. Não, se deveria, porém, ter necessidade de dizer que isto é maneira figurada de fallar, e parece que os homens habituados por officio ás metonymias e aos tropos deveriam ser os derradeiros a em el'es se enganar.

(Continua)

MICHEL BRÉAL.

Caixas economicas

Henriques Nogueira, o luminoso espirito que, ha 40 annos, publicou os serios *Estudos sobre a reforma em Portugal*, preconisava entre as instituições de previdencia contra a miseria a que os homens estão sujeitos, e em especial os operarios, as caixas economicas, e qualificava-as como o principal instrumento da emancipação do proletariado. Escrevia elle: «Institua-se em cada municipio uma caixa economica, garantida pelo respectivo banco, (o autor advogava tambem a criação de bancos municipais para occorrerem as necessidades da industria e da agricultura) em que toda a gente possa depositar o fructo das suas economias e obter um modico juro. A influencia destes estabelecimentos sobre a moralidade publica, quando merecem confiança, é vantajosamente conhecida. Muitos individuos começam depositando uma pequena quantia, que aliás gastariam inutilmente; vão pouco a pouco adquirindo o habito de economizar, e no fim de alguns annos, como tenham repetido os seus depositos, dispõem de uma somma, que lhes pôde ser de grande conveniencia para a compra de um prediozinho ou para o estabelecimento de uma pequena industria.»

E, dirigindo-se particularmente ao operario, proseguia: «Que os operarios, collocados pela associação do bem commum, em circumstancias de fazer algumas economias, aliás impossiveis, não p'ream occasião de depositar, ainda a custo de certas privações, as sobras de suas despeza obrigada. Ao cabo de alguns annos é que hão de achar o fructo de sua perseverante diligencia, quando esse capital e os seus rendimentos chegarem para elles se estabelecerem sobre si. Não se illudam os operarios: nisto, e só nisto, é que está principalmente a sua emancipação.»

Si não são as caixas economicas o principal factor da emancipação operaria, como erroneamente se persuella a generosa alma de Henriques Nogueira, podem e devem contribuir de uma maneira efficaz para a sua effectividade, a par de outras instituições não menos uteis, como são, por exemplo, as cooperativas de consumo, de produção e de credito, as caixas economicas, os bancos populares, as associações de soccorros mutuos, as caixas de pensões para os casos de morte, e de invalidação no trabalho, os asyls-escolas, as bolsas de trabalho, etc. Todas estas instituições publicas de previdencia preparam pacificamente a transformação do actual regimen economico para uma nova phase social, cujos essenciaes elementos ainda mal se definem. Essas instituições, quer transitorias, quer fundamentaes, vão facilitando o advento da sociocracia, para nos servirmos do característico neologismo de Augusto Comte:

A instituição das caixas economicas distingue-se, entre as instituições de previdencia, por ser a que apresenta um caracter menos altruista; no entanto a sua immediata utilidade social redonda do beneficio incontestavel

que traz a propaganda e a generalização a todas as classes; das idéas de economia e de providencia que obstem aos desrregamentos sociais e iniciam o caminho da riqueza e da morigeração.

O desenvolvimento das caixas economicas é um indício seguro da riqueza publica e dos progressos materiaes e moraes de uma sociedade.

Não tracemos agora a historia desta instituição. Limitamo-nos a lamentar que entre nós não esteja ainda tão desenvolvida como seria para desejar. Si o estivesse, de certo attenuaria muito o rigor da crise de trabalho que si está manifestando e que de dia para dia reveste uma forma mais ameaçadora.

Todavia o pensamento das caixas economicas principiou a ser semeado no paiz ha mais de meio seculo, e encontrou por vezes fervorosos adeptos. Agostinho José Freire, por uma portaria de 17 de agosto de 1836, tentou uma primeira experiencia, que ficou irrealizavel; tres annos depois, o apostolo da democracia, Antonio de Oliveira Marreca, na sessão da camara electiva de 5 de julho apresentou um projecto de lei para a fundação em cada districto administrativo de uma caixa economica que funcionasse ao mesmo tempo como monte de piedade e banco rural; mas esse projecto não teve seguimento. Em 1844 ainda Sebastião Ribeiro de Sá renovou a idéa, porém nesse mesmo anno começou a tornar-se practica com a criação da caixa economica do Montepio Geral.

Esta caixa economica, que tem prestado ao publico relevantes serviços, recebeu, em 1888, a quantia de 18.698:444\$720 réis, em 36:770 depositos. Segundo diz o Sr. Costa Goodolphim, no seu interessante livro *A Providencia*, a media dos depositos, por cada depositante, regula entre 37\$ e 49\$900, e a procedencia dos depositos, mencionada no relatório de 1879, foi neste anno: 216 artistas, 137 lavradores, 129 criados, 59 jornaleiros, 16 ecclesiasticos, etc. E', portanto, pequena relativamente a área de acção desta benemerita caixa economica.

Depois da caixa economica do Montepio Geral varias outras se fundaram, tanto na capital como em outras cidades; infelizmente a propaganda das idéas de economia faz-se com muita lentidão.

A caixa economica portugueza creada por carta de lei de 26 de abril de 1880, é um ensaio official, que promete vir a ser uma instituição florescente, si a politica de expedientes financeiros não a disvirtuar.

Em 1888-1889 realizaram-se 10.811 depositos no valor total de 1.840:444\$906, sendo os depositantes: 2.481 empregados publicos, 850 artistas e officiaes, 520 empregados do commercio, 489 militares, 589 criados, 99 operarios, 85 capitalistas, 3.552 proprietarios e 789 commerciantes.

Por aqui se vê como entre nós a instituição das caixas economicas se acha ainda em uma phase de iniciação; o desenvolvimento das idéas de economia nas classes menos abastadas é quasi nullo.

Confronte-se com o que succede na França. Depois dos grandes desastres por que passou em 1870 e 1871, o povo francez resurgiu pela energia de todas as suas forças vivas, e hoje a França é incontestavelmente uma nação rica e poderosa. As idéas de economia e providencia generalizaram-se, como o denuncia o relatório do ministro do commercio sobre as operações das caixas economicas particulares durante o anno de 1890.

Funcionavam em 31 de dezembro do anno passado, 544 caixas economicas particulares, além da grande caixa economica nacional. Das 544 caixas 85 estavam estabelecidas nas sédes dos departamentos, 255 nas capitais dos districtos, 190 nas capitais dos cantões e 16 nas communas. Muitas destas caixas possuem serviços com grande desenvolvimento, tendo creado numerosas succursaes e agencias annexas, organizadas por perceptores. Em 1890 havia 1.055 succursaes. O desenvolvimento destas caixas economicas não é igual por todo o paiz; ha 17 departamentos onde as caixas não possuem succursaes, nem agencias: em 24

o total das succursaes e dos serviços annexos não chega a 10; mas em alguns eleva-se a mais de cincoenta.

Em 31 de dezembro de 1890 o numero dos livretes attingiu a enorme cifra de 5.761.408, tendo augmentado no decurso de um anno 222.361 livretes. As sommas devidas importavam em 2.911.722 358 francos, ou em média a por-livrete 505.38. Confrontando este saldo com o de 31 de dezembro do anno anterior, nota-se um augmento de 227 milhões e meio, e com o de 31 de dezembro de 1887, de 737 milhões e meio. Este capital, depositado nas caixas economicas particulares, no prazo de tres annos, corresponde a uma média annual de 246 milhões de francos.

Durante o anno de 1890 fizeram-se 3.531.622 depositos no valor total de 869 milhões e meio, isto é em média 246 francos por cada deposito. Todavia desses depositos 2.510.135 foram inferiores a 200 francos.

A decomposição do saldo devido aos depositantes pelas caixas economicas particulares, em 1 de janeiro do corrente anno, é a seguinte:

Numero de livretes	Sommas devidas	Média
1.631.713 inferiores a 20 fr.	45.337 73	0 28
973.023 de 21 a 100 fr.	52.118 15	53 21
477.431 de 101 a 200 fr.	72.429 732	151 51
722.331 de 201 a 500 fr.	215.034 55	310 21
600.131 de 501 a 1.000 fr.	476.321 01	793 57
751.431 de 1.001 a 2.000 fr.	1.010.171 131	1.430 87
440.065 acima de 2.000 fr.	943.715 76	2.953 03
3.371 de associações...	15.411 730	3 9 3 43
5.761.408	2.911.722.353	505 38

A esta importante verba depositada nas caixas economicas particulares deve-se acrescentar, para se fazer uma idéa justa do desenvolvimento da economia em França, a somma confiada á caixa economica nacional.

Não se acha ainda publicado o relatório official desta caixa, relativo ao anno de 1890, mas baseando-se em dados seguros, o importante jornal francez *Le Temps*, de 4 de dezembro ultimo, calculava em 7.366.076 o numero dos livretes existentes em 31 de dezembro de 1890; em 1 millhar e 41 milhões o total das receitas das caixas economicas por depositos, ou juros recebidos; em 3 millharcs e 324 milhões o saldo devido aos depositantes; e em 309 milhões o pagamento deste saldo.

Estes algarismos demonstram não só o espirito de ordem e de economia que se tem propagado em França, como a progressão da riqueza publica e da prosperidade nacional.

Em Portugal apenas se começa a reconhecer a vantagem das caixas economicas. O espirito de rotina, tão inveterado ainda nas nossas populações, a custo se deixa vencer pelas idéas do progresso; e as pequenas economias do operario, do trabalhador, do criado, ou criada de servir, do pequeno lavrador ou commerciante, difficilmente abandonam o pé de meia para darem entrada na caixa economica, onde encontram maior segurança e um modico juro. Os receios provenientes da desastrosa situação economico financeira que atravessamos, vieram agora dar nova força ao espirito rotineiro, sobretudo por receberem papel, ao levantarem qualquer quantia, quando em tempos a depositaram em bom metal sonante.

Convem, no entanto, não desanimar e proseguir sempre na benefica propaganda das caixas economicas, como de todas as outras instituições de providencia.

TEIXEIRA BASTOS.

Portugal e o centenário de Colombo

No mez de outubro do corrente anno celebrase em Madrid o centenário da America por Christovão Colombo. Como é natural, e pela intima solidariedade de Portugal e Hespanha nas grandes descobertas maritimas do seculo XV, o governo portuguez foi convidado a fazer-se representar nessas festas da humanidade, symbolizada por um dos factos mais fecundos da civilização moderna.

Dando começo á satisfação de um tão honroso convite, o governo dirigiu-se á Academia

das Sciencias para que ella apresentasse um catalogo dos seus manuscritos e objectos do seu museu ethnologico referentes ao grande facto historico ou que relacionassem com as navegações portuguezas. A Academia das Sciencias delegou na segunda classe,— sciencias moraes, politicas e litteratura, que elaborasse um plano de trabalhos para a representação da academia e de Portugal na celebração do centenário da descoberta da America.

Foram eleitos para o desempenho desta commissão os academicos Pinheiro Chagas, Oliveira Martins, Silveira da Motta, Teixeira Aragão, Jayme Muniz e Theophilo Braga, pela segunda classe: e pela primeira, os Srs. Thomaz de Carvalho, conde de Ficalho, e aggregado o mestre americanista Alvaro Rodrigues de Azevedo. Esta commissão entendeu que devia representar ao governo para que os trabalhos relativos ao centenário com que Portugal tivesse de contribuir fossem centralizados na academia, para assim obterem um character mais significativo da unidade historica, tendo em vista que foram sem duvida as viagens dos nossos navegantes e os estados das nossas esolas que tornaram possível a viagem do primeiro descobridor da America.

Nesse sentido foi elaborado o programma, que consta de duas partes, uma propriamente de *Exposiçã* monumental e outra de *Publicações* historicas. O quadro ou collecção dos monumentos que attestam o nosso passado de povo navegador, deve constar das seguintes divisões:

1^a, collecção completa, quanto possível, de modelos, restaurando os typs dos navios usados pelos navegadores portuguezes nos seculos XIV e XV;

2^a, collecção de modelos dos principaes typs de bancos de cabotagem e pesca das costas portuguezas, especialmente ao sul do Tejo;

3^a, exemplares authenticos de objectos ethnographicos ultramarinos, relacionados com as primeiras navegações;

4^a, exemplares archeologicos relativos as primeiras viagens portuguezas, incluindo a da descoberta do caminho das Indias.

Sob este numero vem incluida a assombrosa custodia do mosteiro dos Jeronymos, feita por Gil Vicente com o primeiro ouro das páreas de Lisboa.

Este monumento é equivalente no seu sentido artistico aos *Lisibolas*, salva a universalidade da poesia da linguagem. Infelizmente a nação deixa-se desapossar deste monumento que existe hoje na collecção particular da familia real, e já figurou em Paris, como propriedade particular de D Luiz.

Tambem figurará ao lado da custodia o astrolabio de que Vasco da Gama se serviu na sua viagem da India, o qual se conserva no gabinete astronomico da universidade de Coimbra, segundo o affirmar uma tradição constante e ainda actualmente o communicou por carta o sábio lente de mathematica e convicto democrata Dr. Julio Falcão.

Deve tambem figurar o retrato de Vasco da Gama e outros que enriquecem o museu de bellas artes;

5^a, exemplares bibliographicos e cartographicos, formando uma selecção de monumentos existentes nas bibliothecas e archivos publicos. Neste grupo deverá comprehender-se uma reprodução do famoso globo de Nuremberg, de Martim de Bohemia, e uma cópia dos manuscritos de Valentim Fernandes, depositados na bibliotheca de Munich, os quaes interessam consideravelmente os conhecimentos dos esforços reflectidos e scientificos dos nossos grandes navegadores;

6^a, collecção cartographica actual, formada pelos trabalhos modernos da commissão de cartographia e hydrographia a cargo do ministerio da marinha e ultramar.

A esta parte da exposiçã monumental deverá seguir-se um corpo de publicações historicas, com o seu indispensavel commentario:

1^a, reprodução em *fac-simile* de certos documentos authenticos e livros relacionados com as descobertas portuguezas. Entra neste grupo a reprodução, já ordenada pelo governo, do *Esmeraldo De situ orbis* de Duarte Pa-

cheo, devendo-se juntar também a *Viagem do Príncipe João*, do padre Francisco Alvarés;

2.º, catálogo dos manuscritos e memórias existentes nos arquivos e bibliothecas referentes ás primeiras navegações portuguezas;

3.º, a collecção das obras impressas pela Academia das Sciencias que tratam das navegações e conquistas;

4.º, uma memoria, ou mais, sobre o facto especial da descoberta da America, por Colombo, fazendo sentir o estado dos conhecimentos dos nossos navegadores acerca da America Austral; como Pedro Alvarés Cabral teve um plano exacto e calculado na descoberta do Brazil; noticias sobre o estado de Colombo em Portugal, suas relações de familia com portuguezes, e propostas apresentadas ao rei D. João II. A academia encarrega-se de dar publicidade a estas memorias, que por certo serão habilmente elaboradas por conscienciosos investigadores. São estes os contornos geraes apresentados á academia pela commissão preparatoria, os quaes depois de approvados serão confiados ao cumprimento de uma commissão definitiva. Estamos convencidos que Portugal poderá fazer-se representar dignamente em uma das festas mais eloquentes da humanidade; e bem preciso lhe é neste momento o verificar o sentimento da sua importancia historica na marcha da civilisação humana.....

Os povos exercem-se em uma constante vida activa, motivada pelos interesses pessoais; é necessario subordinar esta acção a uma concordancia affectiva, por meio da qual se sintam solidarios e cooperadores da vida publica. Deixada á propria espontaneidade, a vida affectiva confina-se nos sentimentos domesticos, que pelo exclusivismo se tornam uma ampliação do egoismo pessoal. Para que uma sociedade viva é necessario que o cidadão tome parte ou intervenha na vida publica de seu paiz; o contrario torna-se um miseravel colonato, pouco acima da escravidão. Para que o sentimento da personalidade transite para o da sociabilidade, é preciso que a vida affectiva tire os seus estímulos da solidariedade patria e do ideal nacional.

O catholicismo, mais social do que o christianismo, comprehendeu esta necessidade estabelecendo as festas populares dos santos, reagindo assim contra a tendencia dispersiva da idade média.

As monarchias, pelo fausto deslumbrante do cesarismo, impuzeram-se á veneração dos povos pelas estrepitosas paradas militares, pelo ouro das purpuras e dos diademas, mas no intimo sem sentido moral, acabando por encobrir a palhaçada com as despesas monetarias que apressaram a sua ruina.

Vê-se, portanto, que a vida affectiva, que é a base de toda a unidade nacional, precisa ser disciplinada como o mais poderoso estímulo da sociabilidade. E' esta uma das missões da arte moderna, e o thema essencial da sua idealisação. Muito antes da generalisação dos centenarios na Europa, havia Augustó Comte previsto a necessidade das commemorações civicas, organisadas por disciplina esthetica, e tendentes a dar convergencia á vida affectiva dos povos. Transcrevemos as suas palavras: «O empirismo revolucionario já suscitou um vago sentimento desta função social da arte moderna, como principal regulador das festas publicas. Mas a inanidade notoria de todas as tentativas emprehendidas a este respeito desde o começo da revolução é bastante propria para confirmar a philosophia o privilegio exclusivo de um officio que a politica não poderia cumprir.

«Devendo toda e qualquer festa consistir na manifestação solemne de sentimentos reaes, a espontaneidade constitue sempre a sua condição preliminar. O poder que manda é sempre incompetente para tal, e aquelle que aconselha não deve intervir nisso sinão a titulo de orgão systematico das disposições preexistentes. Desde a decadencia do catholicismo que não temos verdadeiras festas, e ellas só podem renascer sobre o livre ascendente do positivismo.

«Até lá o poder temporal continuará vamente a ordenar simulacros sem dignidade, no meio de um tumultuoso concurso em que os espectadores servem de objecto do espectáculo.—Nenhuma operação cae mais evidentemente sob a unica competência do poder espiritual, o unico apto para regularisar as tendencias de onde ella resulta. Essa missão torna-se então essencialmente esthetica.

«Por isso, toda a festa em realidade, quer seja particular e principalmente publica, constitue, em regra, uma obra de arte como destinada á idealisação, vocal ou mimica, dos sentimentos correspondentes. *«Polit. Positive, II, 203.»* Poderíamos continuar a transcripção, porque é importante no estado actual da consciencia humana. As grandes datas e os factos capitaes da civilisação humana, ainda mesmo symbolisados em nomes individuais, obrigaram os poderes publicos a coadjuvar esta nova expressão destinada a desenvolver a arte moderna.

Em Portugal deixamos passar esquecida a data de 1885, em que se completaram cinco seculos que asseguramos em Aljubarrota a nossa independencia nacional; deixamos passar 1887, em que se completaram quatro seculos depois que Bartholomeu D'as dobrou o Cabo da Boa-Esperança; deixamos esquecer 1830, em que tomamos parte a seis seculos no movimento intellectual da Europa com a fundação da nossa Universidade! A ruina material presente é uma consequencia da nossa obliteração moral.

THEOPHILO BRAGA.

Catholicos e republicanos

Monsenhor Isoard, bispo de Annecy, acaba de dirigir aos membros das commissões da mocidade catholica de sua diocese uma interessante carta, da qual damos os seguintes extractos, a titulo de documentos:

Notavel mudança operou-se, de um anno a esta parte, em um grande numero de espiritos, no que respeita á forma do governo em França e as relações da religião e da igreja, com tal ou tal governo.

Não se admittiam no principio do mez de novembro de 1890 sinão duas situações politicas e religiosas. Dizia-se então: de um lado os monarchistas, que são ou devem mostrar-se catholicos; de outro, os republicanos, que são na realidade inimigos de toda a idéa religiosa e sobretudo da igreja catholica, ou que devem, ao menos, se comportar como si tivessem no coração esses sentimentos de desdem e de odio.

Sois bom catholico? Logo sois monarchista. Sois republicano? Portanto, impio, atheu.

A consciencia religiosa era, na opinião commum, adstricta a uma outra dessas attitudes politicas.

As declarações do cardeal Lavignerie e de varios bispos vieram destruir essas alternativas fataes; o mappa dos partidos em França foi modificado, e pôde-se deslocar as fronteiras e traçar novos limites. Boa porção de homens que se acreditavam obrigados a ser monarchistas porque eram antes de tudo religiosos, pôde felizmente mostrar-se adhesa a uma forma de governo republicano, sem nada diminuir do que deve ao mais sagrado dos deveres, o da Fé.

Cada um chegou por caminhos differentes, segundo o ponto de partida, a esse mesmo estado de espirito. Pôde-se ser bom catholico e professar opiniões republicanas.

Partiam de pontos que podiam ser bem distanciados uns dos outros, a educação, as relações de familia, os habitos do pensamento e da linguagem, o temor do antigo regimen em uns, certo afastamento instinctivo e por demais justificado pela historia em outros ante estas palavras tão somente — Republica e republicanos, e em tudo isso quantas causas de divergencias entre nós, digo, entre nós catholicos e francezes!

Tive occasião de dizer por varias vezes, desde novembro de 1890, qual o motivo que ditou minha propria conducta nessas circumstancias.

Penso que uma monarchia hereditaria é de ora em deante impossivel em França.

Habilmente era proposto este dilemma: republica ou monarchia, escolhei.

Digo: não ha que escolher, em razão de que um dos contendores desapareceu.

A monarchia hereditaria nada mais é do que uma recordação, e na arena resta apenas a Republica.

Porque, prosegue o eminente prelado, os catholicos que não tem outra razão para ser monarchistas sinão a de ser catholicos, se obstinariam por um partido, ao qual nada os prende? Porque ainda vir para a Republica, como o aconsellham certos chefes do partido conservador, com o plano preconcebido, a intenção secreta de derrubar a Republica, após haver-a conquistado — uma vez que tudo está perdido para o partido monarchico?

As meias transacções nunca tiveram exito, toda a historia da igreja o demonstra, e os homens dignos de estima e de respeito que tentam, neste momento, levantar, sob um titulo ou outro, uma cruzada contra os sectarios que põem entre nós «a fé em perigo», como o afirma S. Ex. o cardeal de Paris, esses homens generosos não serão mais felizes, bem o receio, do que foram os papas na idade média e até o fim do decimo sexto seculo, na formação das cruzadas. Inquiriram sempre ao celebrar uma alliança:

«Pois bem, mas a quem aproveitará a victoria?»

Enquanto os monarchistas quizerem por lealdade, por honra do principio, afirmar que esperam, contra toda esperanza, os sectarios os assignalaram como um espantallo aos republicanos que tem o espirito de justiça e que de bom grado dariam testemunho de seus sentimentos religiosos; e esses homens probos, por temor de um perigo, que em si é chimérico, mas que para elles será serio, continuarão a se agrupar, a se congregar em torno dos revolucionarios de raça: «Salvae-nos, lhes dirão elles, salvae-nos, custe o que custar, do antigo regimen.»

A possibilidade da restauração da monarchia é uma illusão, concluo o Sr. bispo de Annecy.

«As Santas Escripturas nos dizem que é mister durante certo tempo «chorar sobre o morto» e uma vez passadas essas primeiras horas, proseguir corajosamente na sua vida de trabalho.

Ora, a realidade hoje é a republica democratica, unica forma de vida publica que possa presentemente corresponder ao estado dos espiritos á situação recentissima que fez nascer essa prodigiosa multiplicidade de relações que tem entre si os cidadãos de uma mesma nação.

...Não; somos pura e simplesmente francezes, vivendo em um tempo em que a França é uma republica, e não concebendo que ella possa cessar de ser-o.

Assentando isto, dizemos aos poderes publicos, quaesquer que sejam os homens que os occupem e os manejem, que para nós a religião é um facto social, e não somente «um negocio privado»; que nós temos na sociedade, direitos como catholicos, como filhos da igreja catholica; que esses direitos, nós estamos firmemente resolvidos a fazel-los; e finalmente, que os governos tem o dever de os respeitar e de os fazer respeitar.

Monsenhor Freppel

Os leitores já conhecem a inesperada noticia do fallecimento de monsenhor Freppel, bispo de Angers, escriptor ecclesiastico insigne e orador parlamentar da republica franceza.

Dissêmos que era para nós inesperada uma tal nova. Com effeito ainda não ha muitos dias monsenhor Freppel tomou parte na discussão da questão religiosa, suscitada na camara franceza pelo processo do arcebispo d'Aix, e em nenhum jornal viramos até hoje que o illustre prelado estivesse doente. Pois estava, e a sua doença era por certo antiga; foi a albuminuria que lhe minou o organismo, produzindo-lhe enfim a morte.

Monsenhor Freppel era alsaciano, pois nasceu em Obernai (Baixo-Rheno), em 1 de junho de 1827. Professor de eloquencia sagrada na faculdade de theologia de Paris, dis-

tinguiu-se tanto por seu ensino, como por suas obras e por seus sermões.

Chamado a Roma em agosto de 1869, para tomar parte nos trabalhos preparatorios do concilio ecumenico, foi um dos sustentaculos mais decididos do dogma da infallibilidade. Nomeado bispo de Angers a 27 de dezembro de 1869, preconizado a 21 de março de 1870, foi sagrado em Roma no dia 18 de abril seguinte. O Papa Pio IX felicitou o imperador Napoleão III por esta escolha em uma carta autographa.

Nas eleições complementares de 2 de julho de 1871 para a assemblea nacional, monsenhor Freppel que havia protestado, em uma eloquente carta, contra a annexação da Alsacia á Alemanha, foi proposto candidato em Paris na lista da União Conservadora; não foi eleito, mas obteve ainda assim 68:357 votos. Foi, em 1872 e 1873, um dos mais activos organizadores das peregrinações, mais politicas do que religiosas, a Paray le Monial, ao Puy, etc., e por occasião de uma viagem do marechal de Mac-Mahon a Angers, saudou nelle o homem cuja alta influencia havia de contribuir efficazmente para fazer voltar a França ao caminho das tradições gloriosas que ha tantos seculos faziam a sua gloria e a sua força.

Membro do conselho superior de instrucção publica (4 de junho de 1873), desenvolveu grande zelo pelos interesses do ensino religioso e pela repressão das tendencias leigas nas escolas primarias. Depois da approvação da lei sobre a liberdade do ensino superior occupou-se activamente da fundação de uma universidade livre em Angers, cuja disciplina interna elle proprio regulamentou.

Fez grande bulha uma polemica por elle sustentada, em abril de 1876, contra o Sr. de Falloux, a respeito da retrocessão de um terreno attinente ao hospicio Swetchine em Segre, polemica que terminou pela ameaça de uma excommunição, á qual se oppoz o nuncio do papa.

Após a morte de monsenhor Dupanloup, o bispo de Angers pareceu querer assumir o papel do celebre prelado como interprete do alto clero. Foi muito notada a vehemente resposta a Gambetta, logo em seguida á publicação do discurso que este pronunciara em Romares em 1878.

Atribuiu-se ainda maior importancia á carta que monsenhor Freppel escreveu ao Sr. Dufaure, a 25 de janeiro de 1879, pedindo-lhe a repressão do jornal *Le Siècle*, que apontava os magistrados suspeitos de opiniões bonapartistas e clericas. Essa carta, que levantou discussões no conselho de ministros, entre o Sr. Dufaure e o marechal presidente da republica, não foi extranha, segundo se diz, á demissão dada por estes cinco dias depois.

Em fins de outubro de 1879 monsenhor Freppel pronunciou na cathedral de Nantes um elogio de Lamoricière, que, pela condemnação absoluta que nelle se fazia dos principios e instituições da sociedade moderna, pareceu o mais grave ataque do alto clero francez contra o novo governo republicano. Alguns mezes antes o nome de monsenhor Freppel figurava na imprensa á frente da lista, apresentada pela imprensa, dos prelados que deviam ser em breve nomeados cardeaes.

De entre as suas obras litterarias citaremos «Os padres apóstolos e sua obra»; «Os apologistas christãos no seculo II»; «Sanito Ireneu e a eloquencia christã na Gallia nos dous primeiros seculos»; «Exame critico da Vida de Jesus, de M. Renan», a mais seria das numerosas refutações deste famoso livro; «Confereencias sobre a Divindade de Jesus Christ»; «Tertuliano»; «S. Cypriano e a Igreja de Africa no III seculo»; «Clemente de Alexandria»; «Exame critico dos Apóstolos, de M. Renan»; o «Panegyrico de Joanna de Arc», pronunciado em Orléans; a «Oração fúnebre do cardeal Morlot»; «Obras oratorias»; «Obras de polemica»; «A Igreja e os operarios»; «Os Deveres do christão na vida civil», etc. etc.

Falla-se tambem em uma oratória sobre a «Vida de Santa Genoveva», cujo libretto se attribue a monsenhor Freppel, sendo a musica escripta por Gounod.

NOTICIARIO

Associação Promotora da Instrução

Sessão da assemblea geral, 24 de janeiro de 1892, sob a presidencia do Sr. Dr. Manoel Francisco Correia, estao presentes na Escola Senador Correia os socios desembargador Ribeiro de Almeida, tenente-coronel Henrique Villeneuve, Drs. Paula Freitas, Manoel Ribeiro, Menezes Prado, Galdino Pimentel e Cunha Barbosa, e commendadores Albino da Cruz e Alves Affonso e Freitas Guimarães.

Approvada a acta da sessão anterior, foi eleito presidente da assemblea geral o Sr. Dr. Manoel Francisco Correia, sendo aclamados secretarios os socios Drs. Manoel José de Menezes Prado e Joaquim Galdino Pimentel e nomeados escrutadores os socios desembargador Dr. Ribeiro de Almeida e Dr. Antonio de Paula Freitas.

Recolhidas as cedulas para a nova administração, foram eleitos:

Presidente, Dr. Manoel Francisco Correia; Vice-presidente, desembargador Antonio Augusto Ribeiro de Almeida;

1º secretario, Dr. Manoel José de Menezes Prado;

2º secretario, Dr. Francisco José Ferreira;

Thesoureiro, João Alves Affonso;

Procurador, Dr. Heitor Bastos Cordeiro.

Conselho: as socias Baroneza de Pinto Lima, Condessa de Leopoldina, D. Constança Clara Moller, D. Emilia Quintanilha Netto Machado, D. Julia Moller de Oliveira Lisboa, D. Luiza de Azevedo Salles Pinto.

Os socios: Dr. Adolpho Paulo de Oliveira Lisboa, Carlos Antonio de Araujo e Silva, Eduardo P. Guinle, Dr. Fernando Pires Ferreira, tenente-coronel Henrique de Villeneuve, Luiz Martins do Amaral.

Commissão de contas: Dr. Antonio de Paula Freitas, Dr. Henrique Cesidio Samico, José Luiz Alves.

O Sr. presidente leu o seguinte relatorio:

«Srs. associados — Devo começar manifestando o pesar que a associação experimentou pela perda do seu primeiro, e até agora unico socio benemerito, cujos relevantes serviços a esta instituição não podem jamais ser esquecidos.

A gratidão das associações a seus benemeritos não é só o cumprimento de um dever que as elava; é um nobre estimulo para que outros busquem assignalar-se por serviços semelhantes.

O progressivo augmento da associação tem continuado, embora não do modo saliente que fora para desjar. Não tendo jamais recebido subvenção dos cofres publicos, vag testemunhando que não é entre nós tão impotente, como se propala, a iniciativa particular.

Havendo figurado em condições lisongeiras no congresso do ensino por iniciativa particular, e tendo obtido medalha de ouro na Exposição Universal de Paris, uma distincção mereceu a associação no anno que acaba de findar, a qual muito nos deve penhorar.

A *Revista Pedagogica* publicada em França sob os auspícios do ministerio da instrucção publica, dando em o seu numero de maio, desenvolvida noticia acerca da associação, pela primeira vez estampou desenhos de edificios escolares, os das nossos escolas.

Serviço de alguma valia podemos tambem prestar nesse anno. Lutava com difficuldades para installar-se uma das faculdades livres de direito que actualmente possui a nossa cidade.

Não encontrava edificio em que começasse provisoriamente seus trabalhos. A difficuldade foi removida iniciando-se os trabalhos na Escola Senador Correia que, durante algum tempo, pôde prestar esse auxilio á util instituição, a qual, por sua parte, busca com empenho edificio proprio em que definitivamente se colloque, convencida de que só assim pôde dar ao respectivo serviço a es'abilidade que convem. Já alli foi, no dia 9 do corrente mez,

conferido a um dos estudantes o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Continuamos em 1891 a desempenhar-nos satisfatoriamente da primeira de nossas incumbencias, a diffusão do ensino primario pelas elasses desfavorecidas da fortuna.

Os edificios escolares conservam-se em perfeito estado, tendo sido feitas as pinturas e reparos de que necessitavam.

Matrícularam-se em nossas escolas 743 alumnos: 166 do sexo feminino, 577 do masculino.

Na Escola Senador Correia matricularam-se 193 alumnos; na de S. Christovão 86 alumnas e 204 alumnos; na de Villa Isabel 80 alumnas e 180 alumnos.

A frequencia diaria, excepção feita dos cursos diurnos, exclusivamente para o sexo feminino na escola de S. Christovão, e mixto na de Villa Isabel, é, em geral, muito inferior á matricula.

Sem levar em conta as causas especiaes que para isso concorreram em 1891, a epidemia da variola e o recrutamento, ha causa de ordem diversa que explica o facto.

Sendo nosso empenho concorrer do modo mais efficaz a nos o alcance para a diminuição nesta capital do numero ainda crescente de analfabetos, preferimos lutar com as difficuldades que para a regularidade do ensino trazem as matriculas de alumnos que declaram não poder comparecer sinão em dias determinados da semana por exigirem as suas occupações a permanencia nos respectivos serviços em outras noites, a fechar as portas de nossas escolas a esses analfabetos, que mostram real desejo de escapar ao jugo funesto da completa ignorancia. Ha assim alumnos que comparecem diariamente e outros que se alternam no comparecimento. Dahi a redução na frequencia que, felizmente, mediante os esforços do professorado e dos auxiliares, não importa redução na distribuição do ensino. Sómente é mais lento o progresso de alguns.

Si não admittissemos estas matriculas condicionaes, reduziriamos os beneficios da associação; e á dura contingencia de recusar ensino a analfabetos só não escaparemos si de todo não for possível.

O aproveitamento dos alumnos revelou-se nos concursos mensaes e nos exames do fim do anno.

Deixaram, por obvias vantagens para a continuidade do ensino, de ser gratuitas as funções de professor. Não quer isto dizer que o professorado esteja devidamente retribuido. São modicos os honorarios. Os professores, porém, conscios de que, em associações como esta, cada um presta por sua parte o serviço pessoal que pôde a bem das classes necessitadas, não esmorecem por esse motivo em seu louvavel zelo. Seja dito isto em abono delles. Por seu lado a associação, logo que o estado financeiro o permitta, cuidará de melhoralhes a condição, ainda que modestamente.

Aos cidadãos que, em nossos estabelecimentos escolares, exercem as funções gratuitas de superintendentes e directores, sejam mais uma vez tributados os nosos agradecimentos.

Na Escola Barão do Rio Doce que, como sabeis, acha-se incorporada á Associação embora com patrimonio separado, e por em quanto com administração distincta, como convem para maior desenvolvimento em razão de seus mais amplos recursos, observaram-se, no que respeita ao regimen escolar, os preceitos regulamentares em execução nas demais escolas da Associação. Nella matricularam-se 138 alumnos; e os seus beneficios começaram a ser auferidos pelos menos favorecidos da fortuna, não só da freguezia de Santo Antonio como de outras, poucos mezes depois do fallecimento do benemerito instituidor o Dr. Antonio José Gonçalves Fontes, Barão do Rio Doce, de venerada memoria.

As solemnidades da distribuição de premios realisaram-se como nos annos anteriores, em cada uma das escolas separadamente, concorrendo para as despesas de todas o digno socio director e benfeitor, 2º grão, Carlos Antonio de Araujo e Silva.

Tambem como nos annos anteriores, presidindo a esses actos, comecei tratando de as-

sumpto que interessa á instrucção popular. O ponto de que me occupei foi o ensino religioso.

Ratifico a declaração que fiz na Escola Senador Correia de ser a nossa associação a ultima em que poderei passagem para o serviço da reserva.

As conferencias populares, a cargo da associação, continuaram ainda com regularidade.

O numero dellas eleva-se a 617. Realizam-se presentemente na Escola Senador Correia. Tivemos de deixar o salão das escolas publicas da freguezia da Gloria, para nelle estabelecer-se a escola do 2º gráo para o sexo feminino que alli funciona. A concorrência resentiu-se, acostumada como estava a população ao primitivo edificio. Entretanto as condições da Escola Senador Correia não são inferiores; antes, collocada em bairro ainda não percorrido por *búfals*, a quietação que alli reina não exige esforço da parte do orador para se fazer ouvir, e facilita a attenção do auditorio.

Estão em dia todos os trabalhos a cargo dos dignos Srs. 1º e 2º secretarios.

Pena é que a bibliotheca, a qual tanto deve ao socio bemfeitor, 2º gráo, Dr. Antonio da Cunha Barbosa, é já tão abundante em obras importantes ainda est. anno acrescentadas com outras de grande valor, não seja com frequência utilizada pela população, como a administração ardentemente deseja. Talvez para isso concorra o achar-se ella na Escola Senador Correia, longe do centro da cidade.

Si o publico mostrasse interesse em aproveitar-se dos serviços que ella está no caso de prestar, a administração procuraria pôr á sua disposição revistas scientificas, jornaes estrangeiros, etc., sem reclamar, como não reclama, indemnização por minima que seja.

A festa da Associação em 11 de setembro foi em 1891 de extraordinario brilho. Para que ella nada deixasse a desjar não poupou despesas o socio bemfeitor Conde de Leopoldina, que generosamente tomou a si o encargo. Foi muito numerosa a sessão solemne: e não podia ser mais animado o baile que se lhe seguiu, enchendo os vastos salões da Escola Senador Correia as mais distinctas familias da sociedade fluminense.

No anno que corre o prestante socio commendador Manoel Matos Gonçalves assumiu cavalheiramente a responsabilidade de nossa festa solemne, attraahindo dest'arte o reconhecimento da Associação.

O patrimonio social augmentou no anno findo. Do estado financeiro da associação ter-sei exacto conhecimento quando em proxima reunião, for apresentado o parecer da illustrada commissão de contas.

Senhores associados, congratulo-me com vosso pela regularidade dos trabalhos sociaes em 1891. Cada anno que passa é mais um elemento para consolidação da obra proveitosa que fundastes e haveis mantido com exemplar solicitude.

Estará ella ainda exposta a vicissitudes e perigos?

É possível; mas não o creio. Para conservar o que creastes, nas molestas condições actuaes, tendes providentemente reunido os precisos meios.

Que malefico influxo viria destruir, e por qual motivo, o fructo paciente do vosso patriotismo, e do vosso interesse pelas classes necessitadas no presente e o futuro?

O que me presagia a consciencia é que as vindouras gerações não de completar o muito que ainda falta para que cada vez mais avultem os beneficios da associação, fundando e desenvolvendo o ensino profissional para o qual sobra espaço em nossas escolas, e adoptando outras providencias que tornem mais segura e ampla a instrucção que difundimos, em presença da bibliotheca especial, para abundante consulta em cada ramo de ensino, e de museus, gabinetes e laboratorios perfeitamente montados.

Vae mais longe o meu espirito: antevê a associação celebrando o seu centenario em condições de verdadeira prosperidade, correspondente á da patria, que depende da sua integridade, pela qual todos os brasileiros nos

devemos esforçadamente empenhar, certos de que com a união serão superados os embarracos do presente, e firmar-se-ha no futuro a liberdade e a ordem garantidas por sabias leis que se apoiem na consciencia nacional, como em um rochedo, contra o qual impotentas se quebrem assomos, sempre condemnaveis, de despotismo ou de tyrannia.

Seja, porém, uma illusão, prosigamos por nossa parte no preparo do terreno.

Não me é lido concluir sem agradecer do modo mais vivo a confiança com que a assembléa geral não tem cessado de distinguir-me, e o auxilio constante, devotado e prestimoso dos meus illustres companheiros da administração.

Permittindo os estatutos que a apresentação do parecer da commissão de contas possa ser feita em outra sessão, a assembléa resolveu, por proposta do presidente, suspender os trabalhos até que possa deliberar sobre aquelle parecer.

Nada mais havendo a tratar, levantou-se a sessão.

Imprensa chineza — De entre as cousas interessantes que se deparam ao viajante em Pekim, destaca-se a imprensa chineza, cujos trabalhos se executam do mesmo modo que se praticava seculos antes que os povos barbaros, fora do Celeste Imperio, houvessem sonhado com a arte typographica. A officina conta um par de dezmas de mesas planas e quadradas, sobre as quaes derramam-se os typos contidos em caixas, semelhantemente ao que se fazia na Inglaterra, com a unica differença que os typos chinezes occupam maior espaço.

Um homem compõe em quanto o outro imprime. O primeiro colloca-se de pé deante de uma mesa em que se acha disposto o que se p'de chamar uma «caixa» chineza, que outra coisa não é sinão um blok sólido de madeira resistente, de vinte pollegadas de largura e quinze de comprimento. Um visitante descreve a operação nos seguintes termos:

«O blok da madeira que lhe serve de caixa tem uma cavidade de um quarto de pollegada de profundidade, a qual estende-se até perto das extremidades sem deixar mais que um pequeno rebordo, e essa depressão se ap'rofundada depois mais tres quartos de pollegada, em forma de ranhura, e a caixa tem vinte e nove ranhuras; as quaes levam no fundo um quarto de pollegada de barro, feito de argilla e agua.

Tendo a cópia em frente e umas pinças de ferro na mão, o caixista começa seu trabalho, e, letra por letra, vão passando para as ranhuras do componidor os typos da caixa, enterrando-os na argilla, que os segura.

Quando completam a forma, collocam uma taboa plana no rosto dos typos e um peso em cima, para que se nivella a superficie; depois do que cortam o rebordo de madeira para formar-se o perfil que se encontra em redor de todos os impressos chinezes.

Então recebe o impressor a forma, e sobre os typos cuidadosamente estende a tinta com uma brocha. Depois toma uma folha de papel e a estende sobre a forma, apriando-a com a mão para que se pouha em contacto com todos os caracteres.

Deixa-a em seguida e a examina para ver si todos os typos estão direitos e bem collocados, concertando como uma pinça de ferro, igual á do caixista, os que não estão em ordem, sem, contudo, tocar-lhe jamais com o dedo.

Quando estão tirados os exemplares de que se precisa, volvem os typos ás respectivas caixas.

Origem do bilhar — Segundo uma carta datada de 1750 e existente no *British Museum*, o jogo do bilhar foi inventado no século XVI pelo dono de uma «casa de prego» chamado William Kew. Este individuo, cuja profissão é conhecida em Inglaterra pelo nome de *parobroter*, tinha por habito jogar todas as noites sobre o mostrador da loja com as tres bolas, que serviam de insignia penduradas á porta, como o prato ás portas dos barbeiros, servindo-se para impellil-as da ma-

di-da chamada *yard*, jarda. O nome de *Bill Yard*, de que se fez «bilhar», viria de que William ou Bill Wew impellia as bolas com a «yard» que lhe pertencia e a que era portanto «Bills yard», isto é, a *yard* de Bill. A designação franceza *quize*, do que nós chamamos «taçes», viria tambem de Kew.

Estas etymologias são divertidas; resta saber si são verdadeiras.

Diccionario hespanhol — O primeiro *Diccionario da Lingua Hespanhola*, publicado pela Real Academia de Hespanha, começou a apparecer em 1726. Compuz a obra de cinco volumes, o ultimo dos quaes foi publicado em 1739.

A mesma academia publicou em 1742 o seu primeiro *Tratado de Orthographia*; em 1774 a sua primeira grammatica; e em 1780 a monumental edição do *D. Quixote*.

Codigo criminal — Na Hungria actualmente organisa-se um novo codigo criminal. Um dos artigos deste codigo pune com a prisão por um anno qualquer individuo que espalhe boatos falsos com o fim de influir sobre as operações da bolsa.

Parace que os húngaros tambem tem seu *encilhamento*.

O parnellismo na Irlanda — Começou a publicar-se em Dublin um novo jornal — o *Irish Daily Independent*, que será na Irlanda o orgão do parnellismo. O seu primeiro numero contém o programma que a facção parnellista pretende defender, e define a especie de *self government* nacional, que constitui a base dess' programma:

«Queremos restituir ao povo irlandez o direito de dirigir seus proprios negocios por meio de um parlamento eleito por elle, e esse parlamento deve ter plenos poderes sobre os negocios da Irlanda, *inclusive* as leis relativas á posse e occupação da terra; as leis decretadas por esse parlamento serão submettidas a nós ao *veto* da corôa ou de seu representante na Irlanda.

«O poder executivo irlandez será sujeito ao parlamento e terá a policia á sua disposição e o direito de nomear os juizes e os magistrados.

«Os actuaes poderes do lord-logartenente de nomear, equipar, manter e dispor das forças de policia serão annullados.»

Educação das crianças — A municipalidad de Paris, tendo reconhecido que as grandes ferias annuaes constituem um *hitus* perizoso na educação das crianças, que difficilmente são subtrahidas á varabundagem e arrancadas ás familias indigentes, indifferentes ou privadas de domicilio certo; organisou classes especiaes que funcionam de 24 de agosto a 19 de setembro, com um caracter differente das classes ordinarias.

A classe matutina começa ás 9 horas em ponto e termina ás 11 1/2 em sessões de uma hora, separadas por uma recreação de meia hora.

Esta classe é emagradá a exercicios que interessam aos alumnos dos differentes seccões reunidas: dictado de orthographia, exercicios de calculo, leituras historicas, ou geographicas, lições de cousas, etc.

As escolas que tiverem officinas reservarão os exercicios de trabalho manual para uma sessão que principiará ás 8 horas da manhã e terminará ás 11 1/2 com um inter-vallo das 10 ás 10 1/2.

Os alumnos escolhidos pelo professor para estes exercicios, serão divididos em duas turmas, trabalhando alternadamente na classe da manhã.

A segunda sessão diaria começará á 1 hora e terminará ás 4 horas.

Sempre que o tempo permittir os alumnos irão passear nos jardins publicos, parques, museus, officinas, etc.

Não sendo possível o passeio, a sessão será dividida por uma recreação de uma hora e duas classes tambem de uma hora.

Nestas classes as crianças devem occupar-se principalmente: em leituras instructivas, exercicios de desenho linear, cartographia, etc.; nas classes de miniaçem exercicios de costura.

Os professores prussianos e a igreja—O ministro dos cultos na Prussia mandou proceder a um inquerito a respeito dos serviços que podem ser exigidos dos professores em proveito da igreja. Eis o resultado:

1.ª nas communas protestantes e catholicas: abrir, fechar, arejar a igreja e a sacristia; tocar os sinos, accender e apagar os cirios; affixar ou escrever os numeros dos canticos; arrumar as cadeiras, preparar as caixinhas para esmolas, manter a ordem durante as ceremonias ecclesiasticas, cuidar das hostias, do pão e do vinho para a Santa Ceia, collocar os cirios, limpar os ornamentos do altar, guardar e ornar o altar e o pulpito, aquecer a igreja e a sacristia, tocar e engordurar o órgão, cuidar delle, assistir aos baptismos, apresentar as toalhas, dar corda e acertar o relógio da igreja, guardar as chaves da igreja, acompanhar o sacerdote quando levar a communhão aos doentes e em outras circumstancias do seu ministerio, levar os vasos sagrados, limpar o cemiterio e os caminhos da rua e igreja, apagar as cercas do cemiterio, levar as convocações para as sessões da fabrica e do conselho da parochia, entregar as circulares.

2.ª nas communas protestantes, ainda mais: fazer a collecta nas ceremonias do culto, arrecadar os emolumentos particulares e as taxas relativas aos tumulos; entregar os convites para os casamentos e enterros, cantar nos enterros.

3.ª nas communas catholicas, além dos apontados: preparar o carvão para o thuribulo, vestir, despir o sacerdote antes e depois do officio, entreter a lampada perpetua, cuidar da pia da agua benta, da padiola dos mortos e entreter a lampada do côro.

Estatistica belga — Nos habitantes de Bruxellas nascidos antes de 1836 existem 73 homens sobre 100, 56 mulheres sobre 100; na média 63 % que sabem ler e escrever.

Dos habitantes nascidos de 1836-1876 verifica-se que 86 % homens, 77 % mulheres: na média 83 % sabem ler e escrever.

Entre os habitantes, cuja idade varia de 55 a 45 annos, de 45 a 35, de 35 a 25 e de 25 a 15 o numero de analfabetos diminui consideravelmente. Observa-se a seguinte proporção: 76, 80, 85 e 87 1/2 %. Nos homens a proporção sobe decennialmente a 81, 84, 87 e 88 %, nas mulheres a 71, 74, 84 e 86 %.

Chuva artificial—Si ha questão que deva atrahir mais a attenção dos homens de sciencia, não só pelo facto de constituir a sua completa resolução um pas o agigantado da sciencia moderna, mas também pelas enormes vantagens dos seus resultados praticos, é, sem duvida nenhuma, a produção artificial da chuva.

Não precisamos ir muito longe para avaliar as vantagens da resolução desse problema; basta olharmos para o norte do nosso paiz que é constantemente assolado pela sécca, esse enorme tropço para o seu completo desenvolvimento.

Alguns logares dos Estados Unidos da America do Norte resentem-se também muito da falta de chuva, e foi o que levou o governo desses paiz a tentar as experiencias sobre a produção da chuva artificial.

Foi incumbido dessas experiencias um general americano. Dirigiu-se elle para um logar onde, durante tres annos, não cahira uma chuva abundante e, durante sua estada, elle fez cahir tres!

A sua experiencia, pelo que diz elle, teve o mais completo exito, consistiu no seguinte: uma tarde, fez subir á altura de 2.500 metros um balão cheio de uma mistura de hydrogênio e oxygeno e fê-lo arrombar por meio da electricidade. Dez minutos depois de desaparecer o balão, que produziu um estampido de trovão, subiram ao ar papagaios, levando dinamite na cauda. Este explodiu a uma altura consideravel; depois fez-se partir grande quantidade de polvora dispersada em uma extensão de tres kilometros ao redor. Ou-

viu-se então um barulho igual ao produzido por uma bateria de artilharia. Produziu-se uma espessa nuvem de fumo em uma área de cerca de 200 metros, a qual foi logo seguida de uma torrente de chuva.

Esta experiencia, quando mais não fosse, teve a vantagem de chamar a attenção para o caso. De facto, desde logo levantou-se uma polémica a respeito, na qual ficou estabelecido que, por ora, não se pôde aceitar o seu exito em absoluto.

Mr. Edwin J. Kouston leu perante a sessão de electricidade do *Franklin Institute*, uma nota sobre esta questão em que diz que a produção artificial da chuva depende das condições hygrometricas do ar do logar onde ellas são feitas e termina assim: «No estado actual da sciencia meteorologica, pôde-se formular a respeito da produção artificial da chuva as conclusões geraes seguintes:

1.ª A chuva nunca pôde ser provocada á vontade por explosões aereas em um logar qualquer da superficie da terra, si não se attendem ás condições climatericas desse logar.

2.ª Em certas condições meteorologicas, as explosões aereas podem produzir chuvas sobre certas extensões.

3.ª A expansão da energia para a produção dessas chuvas é devida não ás explosões, mas á energia armazenada no ar humido de que se deriva a chuva.

4.ª Na maioria dos casos, si não em todos, as condições meteorologicas que devem existir para o exito da operação arrastariam a produção natural da chuva.

5.ª E' possível que uma grande diferença de potencial entre as diferentes partes do ar, ou entre o ar e a terra, seja favoravel á produção artificial da chuva, si estiver combinada com outras condições meteorologicas.

6.ª Uma explosão não dirigida não é efficaz para a produção da chuva quanto uma explosão em que a tendencia principal da energia expandida é de causar uma reacção ascendente do ar.

Reorganisaçào do exercito hespanhol—O ministro da guerra da Hespanha, acaba de publicar novos decretos reorganizando o exercito hespanhol.

Em virtude do primeiro desses decretos, o numero das zonas de recrutamento, que era de 63, passa a ser de 103. Esta reforma, cujo effeito é diminuir em cada zona o numero de individuos que tomam parte annualmente na tiragem da sorte e dos que são apurados para o serviço, tem por objecto o collocar a secretaria da guerra em melhor situação do que hoje, para saber com quantos homens poderá contar em caso de mobilisação. Formar-se-hão por meio destas 103 zonas 16 circumscripções militares.

Outro decreto trata da reorganisação dos corpos do exercito. O exercito hespanhol comprehenderá 16 divisões de infantaria, sendo cada divisào formada por 2 brigadas, e compondo-se as brigadas de 2 regimentos a 3 batalhões cada um.

Crear-se-hão para este fim 8 novos regimentos de infantaria, á medida que as forças do thesouro o forem permittindo. A cada divisào serão adstrictos um batalhão de caçadores, um regimento de cavallaria e outro de artilharia de campanha, uma companhia de sapadores de engenharia, uma companhia do corpo de administração militar e outra do serviço de saude.

Os 12 regimentos de artilharia de campanha que são actualmente compostos de 6 baterias a 6 peças cada uma, serão transformados em 16 regimentos a 4 baterias, de modo que possa haver um em cada divisào. Na arma de engenharia serão introduzidas algumas modificações e o corpo de administração militar será reorganizado.

O tunnel de Santa Clara—Concluiu-se ha cerca de um anno a lição do tunnel por baixo do rio de Santa Clara, entre os Estados Unidos e o Canadá. Está, portanto a grande Republica ligada á vasta colonia britannica pelo maior tunnel do mundo. E' elle um immenso cylindro de ferro de 21 pés de

diametro e de 6:050 pés de comprimento total, dos quaes 2:300 de baixo d'agua, sem contar os approxes subterraneos, que medem 13:000 pés na margem canadense e 9:000 do lado do Michigan. Tiraram-se do tunnel central 2.196:400 pés cubicos de terra; empregaram-se 55.962:500 arrateis de ferro na couraça do cylindro, e 850:242 pazafusos para unir as peças. A profundidade do tunnel é de um cento de pés.

A companhia do tunnel de Santa Clara, que effectou estes trabalhos pelo custo de 3 milhões de francos, formou-se em 1886; começou as explorações em 1887, as escavações em 1889; as obras do tunnel propriamente ditas só começaram um anno antes da sua conclusào; caminhara a razão de 159 pés por semana. Uma tal celeridade é sem precedentes nos annos da engenharia civil. O que é também notavel é que o custo não ultrapassou o orçamento primitivo de 3 milhões.

Bebidas com essenciaes—O Sr. Lancereaux communicou á Academia de Medicina de Pariz considerações interessantes sobre uma acção toxica dos oleos essenciaes, chamadas « essenciaes » que se misturam frequentemente na industria ás bebidas alcoholicas e que são a base da fabricaço do absintho, do vermuth, do amargo Picon, etc.

O convenimento pelas bebidas com essenciaes é extremamente vulgar. Na forma aguda, produz accidentes convulsivos; na forma chronica, origina desarranjos da sensibilidade (formigueiros, adormecimentos, caimbras e dores nevralgicas nos membros), e perturbações mais ou menos graves da motilidade (enfraquecimento muscular e verdadeiras paralisias). As perturbações intellectuaes consistem principalmente em sonhos aterradores, grande irritabilidade e diminuição notavel da memoria.

Esta intoxicaço constitue um verdadeiro perigo, não só para os homens, mas também para as mulheres do povo; por isso o Sr. Lancereaux é de opinião que se lance um imposto elevado sobre estas bebidas especiaes, com o fim de lhes restringir o consumo.

Milhões e milhões—*The Financier* de Nova York, publicou um quadro da riqueza encerrada nos cofres dos bancos, instituições de credito e caixas economicas do rico estado de Nova York.

O collega dá conta apenas das casas cujo deposito, segundo os ultimos saldos em caixa, são superiores a um milhão de dollars.

E' extraordinaria, como se vae ver, a riqueza accumulada nas casas bancarias daquellas cujos depositos são superiores a um milhão, conta o estado de Nova York 193. Pertencem á cidade desse nome 103. As 90 restantes são assim distribuidas:

Cidades	n.	Deposito maior
Brooklyn.....	24	\$ 30.398.663
Buffalo.....	12	14.326.084
Albany.....	10	11.864.780
Rochester.....	9	11.475.742
Syracuse.....	6	8.525.033
Poughkeepsie...	1	6.574.896
Troy.....	1	5.395.780
Newburg.....	1	5.166.703
Utica.....	2	4.949.722
Yonkers.....	2	2.085.062
Kingston.....	2	2.082.428
Hudson.....	2	1.982.825
Auburn.....	1	1.964.935
Pekkill.....	1	1.528.821
Riverhead.....	1	1.493.394
Watertown.....	1	1.411.900
Middletown.....	1	1.420.467
Sing-Sing.....	1	1.408.738
Tarrytown.....	1	1.491.681
Rome.....	1	1.888.296
Southhold.....	1	1.384.736
Schenectady.....	1	1.285.252
Bingamton.....	1	1.186.861
Fishkill.....	1	1.126.125
Cohoes.....	1	1.125.270
Saratoga.....	1	1.110.591
Plattsburg.....	1	1.050.444

Cincoenta e quatro das 193 que figuram na lista são caixas economicas, e o total dessas instituições bancarias officiaes guardam uma riqueza de \$ 1.400.000.000.

Os seguintes bancos de Nova York, que, segundo os saldos em caixa de 1891, tsem em deposito \$ 10.000.000, para cima :

Nomes	Deposito
Bowery Savings Bank....	\$ 47.914.750
Bank for Savings.....	46.832.796
Emigrant Industrial Saving Bank.....	40.430.520
United States Trust Company.	36.439.692
Seamans's Bank for Savings	39.975.679
Chemical National Bank....	23.588.313
National Park Bank.....	28.110.868
German Savings Bank.....	27.708.635
Fourth National Bank.....	27.249.461
Union Trusts Company.....	25.232.136
Importers and Tradres' National Bank.....	24.056.875
First National Bank.....	23.920.708
Farmer's Loan and Trust Co.	23.225.969
Mercantile Trust Company...	23.060.394
National Bank of Commerce..	22.907.177
Greenwich Savings Bank....	22.357.910
American Exchange Bank...	21.320.102
Bank of New York.....	20.825.550
Central Trust Company.....	19.228.277
Hanover National Bank.....	19.031.091
Manhattan Company.....	18.667.279
New York Life Trust Company.....	17.840.690
National City Bank.....	17.234.981
Dry Dock Savings Institution.	17.022.351
Bank of America.....	16.881.184
National Bank of the Republic.	15.611.113
Bank of the State of New York.....	14.174.494
Chase National Bank.....	14.011.602
Western National Bank.....	13.532.502
Citizens' Savings Bank.....	12.217.666
Union Dime Savings Institution.....	11.596.493
Mercantile National Bank.....	10.041.531

Comparando o sallo da caixa de todos os bancos do paiz, observa-se que este estado possui a terça parte da riqueza depositada em todos elles.

Os algarismos officiaes são os seguintes :

ESTADOS UNIDOS		
Classes	num.	Depositos
Bancos nacionaes....	3.540	2.020.625.231
Bancos dos estados....	2.101	653.054.548
Companhias de credito....	149	336.456.492
Caixas economicas....	921	1.550.023.956
Total.....	6.711	4.460.160.264
ESTADO DE NOVA YORK		
Classes	num.	Depositos
Bancos nacionaes....	319	543.482.592
Bancos dos estados....	163	177.052.768
Companhias de credito....	32	211.320.975
Caixas economicas....	124	574.669.972
Total.....	638	1.506.225.607

Presença do chumbo na agua de Seltz — Novas investigações a este respeito mostram : 1º, que toda a agua de Seltz contém chumbo em quntidade variavel; 0,0009 grammas a 0,0028 grammas por litro; 2º, que este chumbo provem tanto da estaimage defeituosa dos apparatus, como da liga empregada nas cabeças do syphão, a qual contém chumbo.

E, comtudo, já se substituiram os tubos de estanho, mais ou menos misturados com chumbo, que mergulhavam no liquido, por tubos de vidro. Apesar disso, o consumo continuo de uma agua que contém, por litro, muitas vezes 0,002 grammas de chumbo, não deixa de constituir um verdadeiro perigo de intoxicação saturnina.

Universidades do mundo — Existem actualmента no mundo 147 universidades. As mais frequentadas são a de Paris com 9.215 estudantes, a de Vienna com 6.220 e a de Berlim com 5.525.

Duólos na Italia — Foi publicad a ultimamente em Italia uma estatística do duelo para o periodo de 1879 a 1889. O nu-

mero de combates singulares subiu em 10 annos ao total assustador de 2.759. Houve 2.489 encontros á espada, 180 á pistola, 90 a floréte e um apenas a revólver.

Cincoenta duolos tiveram em resultado a morte para um dos combatentes; o numero de feridos subiu a 4.601. Mais de 950 combates foram provocados por polemicas de imprensa, 348 por motivos politicos, 230 por motivos particulares, 23 por questões religiosas, 19 por conflictos ao jogo.

Immigração e emigração — No anno findo foi publicado em Nova-York pelo Sr. Richmond Smith um importante livro sob o titulo *Emigration and Immigration, a Study in Social Science*.

A importantissima questão da emigração, que actualmente passou do campo theorico para o pratico, e não só interessa, como preoccupa o velho e o novo mundo, é discutida pelo autor com muita doutrina e grande abundancia de observações particulares e de factos. E bem que a considere principalmente sob o ponto de vista americano, comtudo não pte á margem as suas correlações com os paizes europeos.

Si a emigração é util ou prejudicial, não póde affirmar-se geralmente, sem distinguir os paizes de onde se parte e aquellos para onde se vae, e sem ter conta de varios elementos collocaveis como o capital dos emigrantes, o sexo, a idade, a profissão, os ganhos e outras causas semelhantes.

E' indubitavel, que por muito tempo, em quanto a população era pouca na America relativamente ás terras disponiveis, a immigração foi a principal causa dos immensos e rapidos progressos, que alli se realisaram, dando-se uma grande assimilação entre os novos e os velhos immigrants pelos continuados matrimonics, pelo uso da mesma linguagem, pela participação de todos os direitos politicos, e finalmente pela prosperidade geral do paiz. Porém hoje as cousas estão notavelmente mudadas; essa força de assimilação tornou-se menor; e as difficuldades de emprego proficuo dos novos elementos da população tem crescido.

A maioria dos immigrants, seguramente cerca de tres quartas partes, se compõe de individuos que pertencem á infima class dos operarios e apinhada nas cidades mais populosas, onde estão á cata de occupações mais facis e menos retribuidas.

As consequencias principaes destas mudanças são uma grande depressão no teor de y da classe trabalhadora, e perturbações notaveis e crescentes na ordem politica e social.

Nem esses factos se dão exclusivamente na America; mas se repetem em varios estados da Europa. em Franca, por exemplo, com relação aos operarios italianos; em Inglaterra e na Russia com referencia aos hebreus, e assim quanto a outras nações.

Dahi conclue o autor pela necessidade de reformar as leis, afim de que a immigração, sem ser impedida, possa ser disciplinada effizantemente para purgal-a dos elementos piores.

O livro de Richmond Smith pois, se instrue e interessa aos cultoras das sciencias sociaes, é igualmente um signal evidente da transformação das condições economicas da America.

Malas — O correio geral expdirá hoje as seguintes :

Pelo *Atlanca*, para Bahia, Pernambuco, Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e Nova-York, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2 da manhã, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 10, idem.

Pelo *Rio Parão*, portos do Sul até Porto Alegre, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2 horas da manhã, ditas com porte duplo até ás 10, idem.

Pelo *San Lázaro*, para Nova-York, recebendo impressos e objectos para registrar até ás 12 horas da manhã, cartas para o exterior até 1 hora da tarde.

Amanhã.
Pelo *Rio de Janeiro*, para Santos, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje, cartas para o interior até ás 7 1/2 da manhã, ditas com porte duplo até ás 8, idem.
Pelo *Flamandahy*, Santos e mais portos do sul até Porto Alegre, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje, cartas para o interior até ás 7 1/2 da manhã, ditas com porte duplo até ás 8 idem.

Abastecimento de agua — Os diversos mananciaes forneceram :

No dia 13 de janeiro de 1892 :

Tinguá e Commercio.....	60.430.000
Maracanã e afluentes.....	6.224.070
Macacos e Cabeça.....	3.621.000
Carioca e Morro do Inglez.....	1.486.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.093.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.657.000
e o do Morro da Viuva.....	1.643.000

No dia 14 :

Tinguá e Commercio.....	60.993.000
Maracanã e afluentes.....	6.038.000
Macacos e Cabeça.....	3.612.000
Carioca e Morro do Inglez.....	1.445.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.043.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.657.000
e o do Morro da Viuva.....	1.643.000

No dia 15 :

Tinguá e Commercio.....	60.998.000
Maracanã e afluentes.....	5.999.000
Macacos e Cabeça.....	3.612.000
Carioca e Morro do Inglez.....	1.442.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.035.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.662.000
e o do Morro da Viuva.....	1.630.000

No dia 16 :

Tinguá e Commercio.....	60.998.000
Maracanã e afluentes.....	5.979.000
Macacos e Cabeça.....	3.187.000
Carioca e Morro do Inglez.....	1.435.000
Andarahy e Tres Rios.....	1.072.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.662.000
e o do Morro da Viuva.....	1.663.000

No dia 17 :

Tinguá e Commercio.....	60.998.000
Maracanã e afluentes.....	5.979.000
Macacos e Cabeça.....	3.038.000
Carioca e Morro do Inglez.....	1.427.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.068.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.680.000
e o do Morro da Viuva.....	1.643.000

No dia 18 :

Tinguá e Commercio.....	61.690.000
Maracanã e afluentes.....	5.837.000
Macacos e Cabeça.....	3.030.000
Carioca e Morro do Inglez.....	1.398.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.022.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.680.000
e o do Morro da Viuva.....	1.643.000

No dia 18 :

Tinguá e Commercio.....	61.690.000
Maracanã e afluentes.....	5.902.000
Macacos e Cabeça.....	3.812.000
Carioca e Morro do Inglez.....	2.415.000
Andarahy e Tres Rios.....	4.989.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.676.000
e o do Morro da Viuva.....	1.643.000

No dia 20:

Tingua e Commercio.....	61.600 000
Maraçaná e afluentes.....	6.421.000
Macacos e Cabeça.....	2.884.000
Carioca e Morro do Inglez.....	1.719.000
Andara'y e Tres Rios.....	5.010.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.676.000
e o do Morro da Viuva.....	1.616.000

No dia 21:

Tingua e Commercio.....	52.445.000
Maraçaná e afluentes.....	6.074.000
Macacos e Cabeça.....	2.702.000
Carioca e Morro do Inglez.....	1.635.000
Andara'y e Tres Rios.....	4.203.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio de S. Christovão recebeu.....	3.676.000
e o do Morro da Viuva.....	1.714.000

Observatorio Astronomico
— Resumo meteorologico dos dias 22 e 23 de janeiro de 1892:

N. DE ORDEN	DIAS	HORAS	BAROMETRO A 0°	THERMOMETRO CENTIGRAO	TENSAO DO VAPORE	HUMIDADE RELATIVA
1	22	7 hs. da noite..	754.99	24.6	21.03	91.6
2	23	1 . . . manhã..	753.93	21.0	19.90	87.0
3		7	751.98	28.0	21.33	75.0
4		1 . . . tarde..	755.04	30.1	13.84	37.3

Thermometro desabrigado ao meio-dia enegrecido 59.5, prateado 42.5.
Temperatura maxima 33.0.
Temperatura minima 24.3.
Evaporação 3,0.
Ozone 7.
Chuva: no dia 22 ás 7 horas da noite, 1^m.6.
Dia 23 ás 7 horas da manhã, 0^m.4.
Velocidade média do vento em 24 horas 7^m.0.

Estado do céu

- 1) 0,9 encobertos por cirro-cumulus e cumulo-nimbus, vento NW 5^m.5.
- 2) 0,8 encobertos por cirrus, cirro-cumulus e cumulus, vento NE 3^m.1.
- 3) 0,6 encobertos por cirrus e cirro-cumulus, vento NW 2^m.7.
- 4) 0,6 encobertos por cirrus, cirro-cumulus e cumulus, vento SSE 6^m.2.

Dia 22
Bahia:
Observações simultaneas, barometro 756.40. Thermometro secco 29.0, thermometro humido 24.0, céu claro, vento NE, moderado.

E nos dias 23 e 24:

N. DE ORDEN	DIAS	HORAS	BAROMETRO A 0°	THERMOMETRO CENTIGRAO	TENSAO DO VAPORE	HUMIDADE RELATIVA
1	23	7 h. da noite..	756.91	26.0	21.93	88.0
2	24	1 h. da manhã..	755.98	21.7	13.32	83.3
3		7 h. da manhã..	755.67	21.3	21.42	83.3
4		1 h. da tarde..	756.63	23.6	10.52	91.6

Thermometro desabrigado ao meio-dia: enegrecido 24.5, prateado 22.0.
Temperatura maxima 26.0.
Temperatura minima 23.4.

Evaporação 1,5.
Ozone 7,0.
Chuva dia 24 ás 7 horas da manhã, 2^m.00.
Velocidade media do vento em 24 horas 3^m.6

Estado do céu

- 1) Encoberto por cumulus-nimbus e nimbus vento NNW 5^m.0.
- 2) 0,8 encoberto por cirrus, cirro-cumulus e cumulo-nimbus, vento WNW 3^m.1.
- 3) 0,9 encoberto por cirro-cumulus, cumulus e cumulo-nimbus, vento NW 3^m.5.
- 4) Encoberto por cumulo-nimbus e nimbus, vento E 3^m.0.

Dia 23:
Bahia
Observação simultanea—Barometro, 756,40. Thermometro secco 29,0, thermometro humido 23,8, céu claro, vento NE mo lerado.

Santa Casa da Misericordia

— O movimento do hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospicios de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dôres em Cascadura, foi no dia 22 de janeiro o seguinte:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	756	762	1.518
Entraram.....	23	43	66
Sahiram.....	21	34	55
Falleceram.....	4	6	10
Existem.....	754	765	1.519

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 289 consultantes, para os quaes se aviaram 334 receitas.
Fizeram-se 42 extracções de dentes.

Obituário — Foram sepultadas no dia 20 do corrente 76 pessoas fallecidas, de:

Angina gangrenosa — a italiana Amalia Anna, 6 annos, fallecida no hospicio da Saude.
Acesso pernicioso — o mineiro Odilio filho de Americo Severo de Medeiros, 15 mezes, residente e fallecido á rua da Boa Vista n. 9; os brasileiros Margarida Angelina Martins Duarte, 65 annos, viuva, residente e fallecida á ladeira do Seminario n. 51; Deolinda filha de Oscar Benjamin de Magalhães, 1 anno, residente e fallecido á rua de Santo Amaro n. 84; Vera, filha de Silvestre Martins Baptista, 8 mezes, residente e fallecida no becco do Imperio n. 13; os portuguezes Angelo filho de Manoel dos Santos Oliveira, 7 annos, residente fallecido á rua de D. Anna Nery n. 242; Antonio Marques Bento, 25 annos, solteiro, residente á rua Aprazivel n. 11 A. Total, 6.
Aneurisma da aorta — o mineiro Leopoldo Henrique Corrêa da Silva, 41 annos, casado, residente e fallecido á rua Francisco Manoel n. 9.

Broncho pneumonia — o fluminense Alberto, filho de Estephania Maria da Conceição, 2 annos, residente e fallecido á rua do Rezende n. 60.

Febre pernicioso — o fluminense Pedro Martins Botelho Duarte, 33 annos, solteiro, residente á rua de S. Christovão e fallecido na Santa Casa.

Febre typhoide — a polaca Josepha Szmanska, 53 annos, casada, residente á praia de S. Christovão e fallecida na Santa Casa.

Febre biliosa — a fluminense Elisa dos Anjos Barilha, 18 annos, residente e fallecida á rua do Senador Eusebio n. 224.

Febre amarella — a hespanhola Maria Pilar Borras, 30 annos, casada, residente e fallecida á rua de Misericordia n. 64; os portuguezes Mathias José de Mattos, 22 annos, solteiro, residente e fallecido á rua da Saude n. 154; Custodio Gouvêa de Almeida, 23 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Barão de S. Felix n. 124; Mathilde das Neves, 36 annos, casada, residente e fallecida á rua da Imperatriz n. 152; Abilio Joaquim do Valle, 23 annos, solteiro, residente e fallecido á rua de

S. Pedro n. 44; a fluminense Henriqueta Maria Pereira, 37 annos, viuva, residente e fallecida á rua Victor Meirelles n. 12; o inglez John Callinide, 31 annos, casado, residente e fallecido á rua da Gamba n. 20; o italiano Domingos Belisse, 23 annos, solteiro, residente e fallecido ao largo do Cattete n. 3 A; a franceza Marie Eugene Meyaud, 32 annos, viuva, residente e fallecida á rua do Lavradio n. 120; a brasileira Emilia, filha do Dr. Antonio Ferreira da Costa, 5 annos, residente e fallecida á rua de Santo Amaro n. 1; o portuguez Antonio Pereira Mendes, 27 annos, casado, residente e fallecido á rua de Santo Christon. 77; o brasileiro João filho de Maria Brandão, 9 annos, residente á rua do Riachuelo n. 105, os portuguezes, José Montinho, 28 annos, casado, residente e fallecido á rua do Senador Pompeo n. 1; Antonio Araujo do Valle, 13 annos, residente á rua do General Pedra n. 38 e fallecido em Santa Barbara; Manoel da Costa Pereira, 37 annos, casado, residente á rua do Conde d'Eu n. 77; José Joaquim de Cerqueira, 40 annos, casado, residente á rua do Riachuelo n. 56, fallecidos no hospital de S. Sebastião; Anna Pereira, 36 annos, casada, residente e fallecida á rua da Prainha n. 40; Joaquim José de Araujo, 33 annos, casado, residente á rua de S. Pedro e fallecido da Santa Casa; José Baptista, 40 annos, casado, á Travessa da Natividade e fallecido na Santa Casa; Joaquim Simões, 44 annos, casado, residente e fallecido á rua do Bispo José de Mattos, 43 annos, casado, fallecido no hospicio da Saude; Manoel Pereira, 18 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Dr. Silva Pinto n. 46; Guilhermina Maria Caldeira, 18 annos, solteira, fallecida no hospital de S. Sebastião; o brasileiro Vicente Ferreira Lima, 20 annos, solteiro, residente no 22^o batalhão de infantaria e fallecido no hospital de S. Sebastião; o suizo John Jowan, 30 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Visconde do Rio Branco n. 8, Malagojata; solteira; o italiano Cesario Pafim, 40 annos, casado, residente á rua do Hospicio n. 185, Jasmim Jorge, 35 annos, casado, residente á rua do Senhor dos Passos n. 133; o brasileiro David Rodrigues de Almeida, solteiro, residente no 1^o regimento de cavallaria; o hespanhol José de Souza, 22 annos, solteiro, residente á rua da Alfandega n. 215, Maria Valina Perez, 30 annos, viuva, residente no Engenho Novo; Antonio de Campos, 18 annos, solteiro, residente á rua 1^o de Março n. 64; Manoel Frechedo, 44 annos, casado, residente á rua dos Invalidos n. 33; José Pinto, 30 annos, casado, residente á rua do Marquez de S. Vicente; um homem desconhecido; outro homem desconhecido, fallecidos no hospital de S. Sebastião; Francisco da Costa Real, 67 annos, viuvo, residente e fallecido á rua da Caridade n. 4; José Bugalho, 31 annos, casado, residente e fallecido á rua do Barão de Mesquita n. 3; a franceza Francisca Iuard, 33 annos, solteira, fallecida na Santa Casa; Jean Rouger, 36 annos, solteiro, residente á rua de Santo Antonio e fallecido no Hospicio d. Saude. (Total, 40.)

Infeção palustre — o fluminense Carlos, filho de Florinda da Rocha, 3 mezes, residente e fallecido á rua de Sant'Anna n. 24.

Lesão organica do coração — a africana Cesarina Maria da Conceição, 77 annos, viuva, residente e fallecida á rua de D. Mariana n. 16.

Mesenterite — o portuguez Lourenço, filho de Joaquim Alexandra, 10 mezes, residente e fallecido á rua de Humaytã n. 32.

Meninente — os fluminenses Adelio, filho de João Pereira da Silva, 6 mezes, residente e fallecido á rua Atilia n. 6; Albertina, filha de Victorino Leiva, 11 mezes, residente e fallecido á rua de S. Diogo n. 35; Oscar, filho de Francisco Jesé Kraus, 2 annos, residente e fallecido á rua de D. Castorina n. 53.— Total 3.

Mal de Bright — o portuguez Manoel Joaquim da Silva, 54 annos, casado, residente e fallecido á rua d. Prainha n. 9.

Nephrite consecutiva a variola — o brasileiro José Hilario, 14 annos residente á rua do Lavradio n. 132 e fallecido no hospicio da Saude.

Polynevrítis — o portuguez Luiz Ferreira de Mello, 46 annos, residente em Nicttheroy.

Pleuro-cong:stão — o brasileiro Americo Joaquim de Sant'Anna, 37 annos, solteiro, fallecido na Santa Casa.

Qu:imaduras — Antonio Medeiros Patricio, residente e fallecido na Ponte da Saudade.

Rheumatismo — Antonia Maria Lucrecia, 22 annos, casada, residente e fallecida á rua dos Prazeres n. 38.

Septicemia — Paulina Macorrova, 28 annos, viuva, residente em Villa Isabel e fallecida na Santa Casa.

Syncope cardiaca — os brasileiros Henrique Carlos Soid, 25 annos, solteiro, fallecido no Quartel da Praga da Republica; Estevão José Antonio, 60 annos, solteiro, fallecido no Asylo de Mendicidades.

Sclerose — o hespanhol João Bento Palma, 62 annos, casado, residente e fallecido á rua Silveira Martins n. 36.

Typho icterode — o allemão Richard Sunnemum, 23 annos, solteiro, residente e fallecido á rua fresca n. 5; o hespanhol Antonio Chand, 40 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do Senado n. 201; o portuguez Manoel Melro, 24 annos, casado, residente e fallecido á rua do Senador Vergueiro n. 34; Blas Vllamon, 40 annos, casado, residente e fallecido á rua do Senado n. 104. (Total 3.)

Tuberculose mesenterica — o fluminense Antonio José Gonçalves, 33 annos, solteiro, residente e fallecido á rua do General Severiano n. 38; Ludovina Sá, filha de Antonio de Sá, 6 mezes, residente e fallecida á rua Fonte da Saudade n. 17. (Total 2.)

Tuberculosos pulmonares — Maria Catharina Teixeira, 30 annos, solteira, fallecida na Santa Casa; o francez Emil o João Jacques, 46 annos, casado, residente e fallecido á Praia Formosa n. 184; a fluminense Joanna Antonia da Silva Coelho, 47 annos, viuva, residente e fallecida á rua da Saude n. 140; Joaquina Maria da Conceição, 28 annos, residente em Macaeté e fallecida na Santa Casa; Antonio José Alexandre, 42 annos, solteiro, residente á rua de S. Lourenço n. 31 e fallecido na Santa Casa; Elutrio Raymundo Gomes, 35 annos, solteiro, residente á rua Dois de Dezembro n. 62 e fallecido na Santa Casa; Juvenina Maria Amela, 23 annos, solteira, residente á rua do V.sconde de Sapucahy n. 105 e fallecida na Santa Casa. (Total 7.)

Tuberculose generalizada — a fluminense Isabel Maria da Conceição, 35 annos, solteira, residente e fallecida á rua do Senador Alenjar n. 12.

Tisica pulmonar — José Joaquim de Santa Anna, 46 annos, solteira, residente á rua S. Leopoldo n. 24 e fallecida na Santa Casa.

Variola — as fluminenses Julieta, filha de João Saldanha, 1 anno, residente e fallecida á rua do Presidente Barroso n. 32; Aeylina, filha de José Marques de Oliveira, 6 mezes, residente e fallecida á rua Laura de Araujo n. 72; Henrique, filho de Adriano de Oliveira Brava, 25 mezes, residente e fallecido á rua de D. Castorina n. 70.

Variola confluyente — as fluminenses Laurentina Rosa do Espirito Santo, 42 annos, casada, residente e fallecida á rua Bezerra de Menezes; Antonio Fernandes Silva, 21 annos, solteiro, residente á rua dos Andradas n. 2 e fallecido em Santa Barbara.

Variola hemorrhagica — a fluminense Isabel, filha de João Machado, 5 annos, residente e fallecida á rua de S. Vicente n. 2.

Petos — um do sexo masculino, filho de Monica Augusta Maria da Conceição, residente á rua do General Bruze n. 3; um do sexo feminino, filho de Leonor dos Santos Rosa, residente á rua de D. Julia n. 60.

Febre amarella — o inglez James Merden Blair, 21 annos, solteiro, residente á rua Indiana n. 90.

No numero dos 92 sepultados estão incluidos 33 indigentes.

Sepultou-se mais no dia 20, um homem desconhecido, de 40 annos presumiveis, fallecido de accesso pernicioso.

ALFANDEGA DA PARAHYBA

RENDA DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1891, COMPARADA COM A DE IGUAL MEZ DE 1890

Denominações	Exercícios		Diferenças	
	1891	1890	Para mais	Para menos
Importação	29:330\$162	48:828\$204	19:497\$742
Despacho marítimo	18\$000	360\$000	342\$000
Exportação	211\$000	10:712\$515	10:501\$515
Interior	1:346\$693	1:479\$561	132\$871
Extraordinaria	10:231\$759	79\$700	10:152\$059
Depositos	737\$541	473\$605	263\$936
	41:875\$455	61:933\$588	10:415\$995	30:474\$128

A differença é de 20:08\$133 para menos.
Alfandega da Parahyba, 6 de janeiro de 1892. — O 1º escriptuario, *Teotico da Cunha Cirne*.

ESTADO DO PIAUHY

QUADRO DA RENDA ARRECADADA PELA ALFANDEGA DA PARNAHYBA, NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1891, COMPARADA COM A DE IGUAL MEZ DO ANNO DE 1890

Denominações	1891	1890	Diferenças	
			Para mais	Para menos
Importação	4:302\$158	21:129\$015	16:827\$757
Despacho marítimo	60\$000	60\$000
Exportação	5:00\$581	3:500\$515	1:503\$066
Interior	1:00\$588	629\$120	463\$568
Extraordinaria	1:654\$357	1:292\$802	452\$055
Depositos	224\$894	183\$394	41\$500
	12:278\$078	26:705\$346	2:460\$189	16:887\$757

A differença é de 14:427\$568 para menos.
Alfandega da Parnahyba, 15 de dezembro de 1891. — O 1º escriptuario, *Antonio A. R. Sobrinho*.

PARTE COMMERCIAL

Entradas de capital

Estão marcados os seguintes prazos para prestações de capital:

Banco Mercantil de Minas, a 2ª, de 20\$, á rua da Alfandega n. 7, de 15 a	25
Agricola e Industrial Fluminense, á rua do General Camara n. 8, 1 de 10\$, até	25
Cerveja Brazil, 1 de 20\$, á rua Theophilo Ottoni n. 4, até	25
Industrial de Encaixotamentos, 1 de 20% ou 10\$, até	25
Transporte de Cargas, a 6ª a 40\$, á rua da Candelaria n. 23, até	25
Commercial Luzo Brazil, 1 de 60\$, á rua Primeiro de Março n. 77, até	26
Materiaes e Aterros, 1 de 40\$, á rua da Quitanda n. 44, até	28
Promotora de Industrias e Melhoramentos, 1 de 10\$, até	28
Geral de Melhoramentos de Pernambuco, a 2ª de 20\$, á rua do Hospicio n. 105, de 25 a	30
E. de F. Muzumbinho, a 1ª de 20\$, rua de S. Pedro n. 42, até	30
Banco Regional do Sul, 1 de 20%, á rua Theophilo Ottoni n. 39, até	31

Melhoramentos de Santa Thereza, a 3ª de 20\$, no Banco Brasileiro, até	30
Seguros Bonança, 1 de 10\$, á rua Primeiro de Março n. 2, até	31
Prosperidade Industrial Fluminense, a 5ª de 10\$, á rua do General Camara n. 8, até	31
Banco dos Taverneiros, a 1ª de 20\$, á rua do Hospicio n. 24, até	31
Bancaria do Municipio, a 4ª de 10\$, á rua do Rosario n. 90, até	31
Hippotromo Nacional, a 9ª de 20\$, á rua da Uruguayana n. 59, até	31
Nacional de Modas, a 4ª de 2\$, na praça Tiradentes n. 34 até	31
Nacional de Santa Rosa, a 3ª de 10\$, á rua do Rosario n. 117, até	31
Mercantil e Industrial de S. Paulo, a 4ª de 20\$, á rua da Quitanda n. 25, até	21

Reuniões convocadas

Estão convocados para se reunir em assemblea geral os accionistas das seguintes sociedades:	
Credito Fluminense, rua Primeiro de Março n. 35, 12 horas	25
Banco Sportivo, 1 hora	25
E. F. Sorocabana, no Banco do Brazil e Norte-America, 1 hora	25

Agricola Brasileira, rua Primeiro de Março n. 67, 1 hora.....	25
Pyrotechnica, rua de Gonçalves Dias n. 83, 12 horas.....	25
Industrial de Chinelas de Liga, rua da Alfândega n. 63, 1 hora.....	25
Brazileira Torrens, rua do General Camara n. 9, 1 hora.....	25
Brazileira de Calçado, 12 horas.....	26
Exposição Permanente, rua Primeiro de Março n. 63, 12 horas.....	26
V. Rio e S. Paulo, rua dos Ourives n. 53, 12 horas.....	28
S. Anonyma O Brazil, rua Sete de Setembro n. 135, 2 horas.....	30
Arreios e Sellaria, rua da Ajuda n. 68 12 horas.....	30
Cooperativa de Carvão, rua Primeiro de Março n. 35, 12 horas.....	30
Banco Brazil e Londres, rua Primeiro de Março n. 45.....	30
U. Maritima de Transporte e Lastro, 1 hora.....	30
Zoosterina, rua do Rosario n. 77, às 12 horas.....	30

Transferencias suspensas

Bancos :

Auxiliar, de 31 até começar o pagamento do 7º dividendo.
 Commercio e Industria do Brazil, até começar o pagamento do 3º dividendo.
 Cauções e descontos, até anunciar o pagamento do 3º dividendo.
 Classes Laboriosas, até anunciar o pagamento do 3º dividendo.
 Credito commercial, até se anunciar o pagamento do dividendo do semestre findo.
 Credito Mercantil, até começar o pagamento do 3º dividendo.
 Credito Popular do Brazil, até anunciar o pagamento do 2º dividendo.
 Constructor do Brazil, até principiar o pagamento do dividendo do semestre findo.
 Cooperativo, até anunciar o pagamento do dividendo.
 Funcionarios Publicos, até principiar o pagamento do 1º dividendo.
 Incorporador, de 20 até principiar o pagamento do 1º dividendo.
 Minas Geraes, até principiar o pagamento do dividendo.
 Mobilisador, até principiar o pagamento do 2º dividendo.
 Mutuo, desde o dia 20, até anunciar o 3º dividendo.
 Operarios, até principiar o pagamento do 3º dividendo.
 Popular de Minas, até principiar o pagamento do 2º dividendo.
 Rio e Matto Grosso, até principiar o pagamento do 2º dividendo.
 União de S. Paulo, de 1 de janeiro, até anunciar o 3º dividendo.

Navegação :
 Progresso Marítimo, até anunciar o pagamento do 1º dividendo.
 T. Maritimos Conceição, até começar o pagamento do dividendo.

Seguros :
 Brazil Federal, até anunciar o 2º dividendo.
 Prosperidade, até anunciar o pagamento do dividendo.

Diversas :
 Agencia de Leilões, até principiar o pagamento do 1º dividendo;
 Agricola Commercial do Brazil, até começar o pagamento do 2º dividendo;
 Bancaria Rio de Janeiro, até anunciar o pagamento do 4º dividendo.
 Brasileira de Papeis Pintados, até anunciar o 2º dividendo;
 Ceres Brasileira, desde 25 até pagar o dividendo.
 Cortume Nacional, até anunciar o pagamento do dividendo;
 G. de Commercio e Industria, até anunciar o dividendo;

Hipporomo Nacional, até principiar o pagamento do 2º dividendo;
 Industrial de Melhoramentos no Brazil, desde 19 até pagar o dividendo;
 Mercenaria Brasileira, até anunciar o dividendo;
 Provisora de Conservas, até 7 de fevereiro;
 Nacional de Artefactos de Folhas de Flandras, até principiar o pagamento do 3º dividendo;
 Transporte de Mercadorias e Materiaes, desde 18, até anunciar o 1º dividendo;
 Transportes de Cargas, até principiar o pagamento do 2º dividendo;
 Transporte de Café e Mercadorias, até anunciar o pagamento do 2º dividendo;
 Villa Alto Marim, até principiar o pagamento do dividendo;

Mercadorias

Pe'la Estrada de Ferro Central

As mercadorias entradas no dia 23 de janeiro foram :

		Dos le 1 do mez
Aguardente....		31 pipas.
Café.....	431.296	6 917.036 kilos.
Carvão vegetal. 35.760		494.080 »
Couros saccos e salgados....	—	3.275 »
Fumo.....	6 790	147.536 »
Madeira.....	—	13.098 »
Milho.....	—	5.892 »
Polvilho.	—	1.956 »
Queijos.....	8 760	140.260 »
Toucinho.....	2.760	113.997 »
Diversas.....	337.590	1.250.954 »

Embarcações em descarga

NO DIA 25 DE JANEIRO

MOVIMENTO DOS ANCORADOUROS

Ancoradouro da descarga atraz da ilha das Cobras

Vapor allemão *Bahia*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, Carvalhaes, Freitas e despachos.
 Vapor allemão *Pernambuco*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches ilha das Moças, Reis e despachos.
 Vapor inglez *Humboldt*, Liverpool: varios generos, alfandega, Docas de D. Pedro II, ilha do Vianna e despachos.
 Vapor allemão *Montevideo*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, ilha das Moças, da Ordem, Freitas, Carvalhaes e despachos.
 Vapor allemão *Coritiba*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, ilha das Moças e despachos.
 Vapor allemão *Valparaiso*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Reis, ilha das Moças, Carvalhaes e despachos.
 Vapor allemão *Paraguay*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Reis, ilha das Moças e despachos.
 Vapor allemão *Patagonia*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.
 Vapor francez *Ville de Montevideo*, Havre: varios generos, alfandega, Docas Nacionaes, Carvalhaes, ilha das Moças e despachos.
 Vapor inglez *Flaxman*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiches ilha do Vianna, das Moças e despachos.
 Vapor norte-americano *Separanza*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Corção, Damião, Flora, Carvalhaes e despachos.
 Barca allemã *Aurora*, Londres: varios generos, alfandega, trapiche Carvalhaes e despachos.
 Vapor allemão *Sanos*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches e despachos.
 Vapor belga *Wardsworth*, Londres: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, Reis e despachos.
 Vapor inglez *Lisse*, Londres: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, Damião e despachos.

Vapor inglez *Capit'et*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Flora, Damião, Corção e despachos.
 Vapor allemão *Hamburg*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Reis, Freitas, ilha das Moças e despachos.
 Vapor allemão *Lissabon*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.
 Vapor francez *Cheribon*, Marselha: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Docas de D. Pedro II e despachos.
 Vapor inglez *Herschel*, Liverpool: ferro, (ilha do Vianna).
 Ligar sueco *Sara*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Carvalhaes, Docas de D. Pedro II e despachos.
 Vapor austriaco *Matehoro's*, Fiume: varios generos, Docas Nacionaes, trapiche Novo Commercio e despachos.
 Vapor francez *Amazonas*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.
 Vapor inglez *Saint Asaph*, Antuerpia: varios generos, trapiche Freitas e despachos.
 Vapor inglez *La Place*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Flora, Corção e despachos.
 Vapor norte-americano *Alliance*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Corção e despachos.
 Vapor inglez *Tamar*, Southampton: varios generos, alfandega, trapiches Freitas e despachos.
 Vapor allemão *Petropolis*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, da Ordem e despachos.
 Barca norueguense *Julie*, Nova York: varios generos, trapiches Corção, Internacional, ilha do Vianna e despachos.
 Vapor inglez *Savtringham*, Antuerpia: varios generos, alfandega, trapiches Damião, Carvalhaes, ilha do Vianna e despachos.
 Vapor allemão *Munche*, Bremen: varios generos, alfandega, trapiche Freitas e despachos.
 Vapor allemão *Itaparica*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.
 Vapor inglez *Thames*, Rio da Prata: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.
 Vapor belga *Hevelius*, Londres: varios generos, alfandega, trapiche Ilha do Vianna e despachos.
 Vapor inglez *Liguria*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiche Corção e despachos.
 Vapor belga *Kepler*, Londres: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.
 Vapor francez *Emeraldia*, Havre: varios generos, alfandega, Docas Nacionaes e despachos.
 Vapor inglez *Coleridge*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.
 Vapor francez *Equateur*, Bordéus: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.
 Vapor allemão *Porto Alegre*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche e despachos.
 Barca sueca *Margareta*, Liverpool: varios generos (Docas Nacionaes).
 Vapor francez *Cordoba*, Havre: varios generos, Docas Nacionaes,
 Barca norte-americana *Baltimore*, Baltimore: varios generos, trapiches Flora, Damião, Corção e despachos.
 Vapor inglez *Magdalena*, Southampton: varios generos, trapiche do Vapor e Ilha do Vianna.
 Vapor francez *Berna*, Rio da Prata: varios generos, Alfandega, trapiche da Ordem e despachos.
 Vapor francez *Ville de Rosario*, Havre: varios generos, Alfandega, Docas Nacionaes, Ilha do Vianna e despachos.
 Vapor inglez *Tapas*, Buenos Aires: varios generos, trapiches Reis e da Ordem.
 Vapor austriaco *Zichy*, Trieste: varios generos, alfandega, trapiche do Vapor, Docas Nacionaes e despachos.

Noticias maritimas

Vapores esperados

Santos, <i>Cintra</i>	25
Portos do norte, <i>Olanda</i>	25
Rio da Prata, <i>Clyde</i>	25
Portos do sul, <i>Rio Paraná</i>	26
Antuerpia e escalas, <i>Galileo</i>	26
Hamburgo e escalas, <i>Pernambuco</i>	26
Portos do norte, <i>Desterro</i>	26
Nova York e escalas, <i>Financo</i>	26
Havre e escalas, <i>Ville de S. Nicolas</i>	27
Rio da Prata, <i>Equateur</i>	28
Liverpool e escalas, <i>Milton</i>	30

Vapores a sahir

Pernambuco, Bahia e Aracaju, <i>Walter</i> ..	25
Bordéas e Pernambuco, <i>Edour</i>	25
Buenos Aires, <i>Austria M.</i>	25
Portos do sul, <i>Cometz</i>	25
Nova-York, Bahia, Pern., Mar, Pará, Barbadas e S. Thomez, <i>Advance</i> (12 horas).....	25
Portos do sul, <i>Rio Pardo</i> (meio-dia).....	25
Bahia e Pernambuco, <i>Nebula</i>	25
Campos e escalas, <i>Teizirinha</i>	25
Hamburgo, Bahia e Lisboa, <i>Cintra</i> (10 horas).....	25
Southampton, Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Lisboa, Vigo e Antuerpia, <i>Cyde</i> (2 horas).....	22
Rio da Prata, <i>Immortal Adela</i>	27
Caravellas e escalas, <i>Augusto Leul</i> (8 horas).....	27
S. Sebastião e escalas, <i>Emiliana</i> (6 h. da manhã).....	27
Imbetiba, <i>Barão de S. Diogo</i> (4 horas).....	27
Pernambuco, <i>Rosa Loundes</i> (4 horas).....	27
Santos, <i>Enrique Barraso</i> (4 horas).....	27
Bremen, Bahia, Lisb. e Antuerpia, <i>Leipzig</i> (10 horas).....	28
Bordéas, Bahia, Pernambuco, Dakar e Lisboa, <i>Equateur</i>	28
Valparaiso, <i>Milton</i>	30
Bahia e Pernambuco, <i>Curytiba</i>	30
Portos do sul, <i>Iapóan</i> (4 horas).....	30

EDITAES E AVISOS

Directoria Geral de Estatistica

Concurso a uma vaga de praticante

De ordem do cidadão Ministro do Interior faço publico que, de accordo com o disposto no art. 9.º § 4º e art. 14 do decreto de 12 de abril de 1890, fica aberta nesta directoria, durante 30 dias a inscripção para o concurso ao logar vago de praticante.

As provas serão escriptas e versarão sobre grammatica da lingua nacional, lingua franceza, arithmetica, até proporções, chorographia, historia do Brazil e desenho linear.

Directoria Geral de Estatistica, 29 de dezembro de 1891.—*Munuel Timotheo da Costa.*

Policia da Capital Federal

De ordem do Sr. Dr. chefe de policia, faço publico que esta repartição precisa contractar o fornecimento de papel, pennas, tinta e mais artigos necessarios ao seu expediente e das repartições annexas, durante o 1º semestre do exercicio de 1892.

As pessoas que quizerem encarregar-se de tal fornecimento são convidadas a apresentar nesta secretaria, no dia 30 do corrente, ás 11 horas da manhã, suas propostas fechadas, exhibindo previamente documentos que provem.

1.º Pagamento do imposto da respectiva casa commercial, correspondendo ao ultimo semestre vencido.

2.º Contracto mercantil por meio de certidão extrahida dos livros de registro da Junta

Commercial, quando se tratar de firma social. 3.º Procuração, quando o proponente se fizer representar por terceira pessoa.

As propostas serão abertas á vista dos proponentes ou seus procuradores e devem ser em duplicata, escriptas com tinta preta, sem rasuras, entrelinhas ou emendas, tendo o preço da unidade por extenso e em algarismo, sendo assignadas pelos proponentes ou seus legitimos procuradores, selladas, datadas do dia da apresentação e contendo a declaração de sujeitarem-se os proponentes ás condições que nos contractos se estipularem, bem como a uma multa de 100\$, para o caso de não comparecerem a assignar o contracto dentro do prazo do chamamento publicado no *Diario Official*.

Secretaria da policia da Capital Federal, 22 de janeiro de 1892.—Pelo secretario, o official maior, *José da Souza Lima.*

Alfandega do Rio de Janeiro

Edital

Pela Inspectoria desta alfandega, se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as, sob pena de serem vendidas por sua conta nos termos do tit. 5º cap. 5º da consolidação das leis das alfandegas sem que lhes fique direito de allegar contra os effeitos desta venda.

Trapiche da Saude—Marca MPB: 1 quinto vindo do Porto na barca portugueza *Maria*, descarregado em 8 de julho de 1891.

Marca FFA: 1 caixa, da mesma, na mesma barca, descarregada na mesma data.

Marca BCC—Q. Vimeira: 1 quinto, vindo de Londres e escalas no vapor inglez *Colo Iye*, descarregado em 6 de julho de 1891.

Marca FF: 20 cascos, da mesma procedencia, do mesmo vapor, descarregado na mesma data.

Marca MSG: 1 lata, da mesma procedencia, do mesmo vapor, descarregada na mesma data.

Marca CC—D: 100 molas, vindas de Baltimore no vapor allemão *Evasion*, descarregadas em 4 de julho de 1891.

A mesma marca: 47 caixas, da mesma procedencia, do mesmo vapor, descarregadas na mesma data.

Lettreiro Figueiróa: 1835 linguados, vindos do Havre, no vapor francez *E. Rios*, descarregados em 18 de julho de 1891.

Marca TM: 2 quintos, procedentes do Porto na barca portugueza *N. União*, descarregados em 22 de julho de 1891.

Marca G. 1 dito, vindo do Havre, no vapor francez *Cordoba*, descarregado na mesma data.

Lettreiro Companhia Cooperativa de Comestiveis: 30 meias pipas, vindas do Havre no vapor francez *Cordoba*, descarregadas em 22 de julho de 1891.

Marca JCF: 7 barricas, vindas de Antuerpia, no vapor inglez *Heasfiel*, descarregadas em 22 de julho de 1891.

Marca MPC: 1 decimo, vindo de Lisboa, no vapor inglez *Leibnitz*, descarregado em 22 de julho de 1891.

Marca CC: 3 quartolas, vindas de Bordeaux no vapor francez *Conjo*, descarregadas em 22 de julho de 1891.

Marca AMG: 2 quartos, vindos de Liverpool, no vapor inglez *Bicla*, descarregados em 25 de junho de 1891.

Lettreiro Companhia Cooperativa de Comestiveis: 30 meias pipas, da mesma procedencia, no mesmo vapor, descarregadas na mesma data.

Marca CSD: 1 caixa, da mesma procedencia, no mesmo vapor, descarregada na mesma data.

Marca R: 3 ditas, da mesma procedencia, no mesmo vapor, descarregadas na mesma data.

Marca 70: 1 barrica, da mesma procedencia, no mesmo vapor, descarregada na mesma data.

Marca CFF: 3 ditas, da mesma procedencia, no mesmo vapor, descarregadas na mesma data.

Marca CFC: 22 amarrados, da mesma procedencia, no mesmo vapor, descarregados na mesma data.

Marca SB: 17 rolos de arame, da mesma procedencia, no mesmo vapor, descarregados na mesma data.

Marca GMC: 25 caixas, da mesma procedencia, no mesmo vapor, descarregadas na mesma data.

Alfandega do Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1892.—O inspector, *Alexandre A. R. Sattamini.*

Alfandega do Rio de Janeiro

Edital

Pela inspectoria desta alfandega, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que foram descarregados para esta repartição os volumes abaixo mencionados com signaes de avarias e de faltas; devendo seus donos ou consignatarios apresentarem-se para providenciar a respeito.

Vapor inglez *Halley*.

Armazem n. 14—Marca GEF: 11 volumes, diversos numeros, avariadas e repregados. Manifesto em traducção.

Vapor inglez *Trent*.

Armazem das amostras—Lettreiro Brudeser & Comp.: 1 caixa n. 1, repregada. Manifesto em traducção.

Marca HB&C—Santos: 1 dita, idem. Idem.

Vapor inglez *Bicla*.

Armazem das amostras — Lettreiro Jules Géraud: 1 caixa, avariada. Manifesto em traducção.

Lettreiro Q. Davidson & Comp.: 1 pacote. idem. Idem.

Marca AST&C: 1 caixa, idem. Idem.

Marca RA&G: 1 dita, idem. Idem.

Vapor inglez *Hogarth*.

Armazem n. 3 —Marca D: 1 caixa, n. 8, avariada. Manifesto em traducção.

Marca HDFJMS: 1 dita n. 1.925, idem. Idem.

Marca HHS: 1 dita n. 6.897, idem. Idem.

Marca RIC: 1 sacco n. 500, roto, idem. Idem.

Marca SAC—L&C: 1 caixa n. 4.696, repregada. Idem.

Marca T&B: 5 barricas, vasia. Idem.

Marca CC—A—W: 25 ditas, repregados. Idem.

Armazem da estiva—Marca T&B: 20 barricas, idem. Idem.

Marca CV: 5 caixas, idem. Idem.

Marca 20 barcas, idem, idem. idem.

Vapor francez *Equateur*.

Armazem da estiva—Marca A&C: 2 caixas repregadas. Manifesto em traducção.

Marca CCC ou GS: 2 ditas, idem. Idem.

Marca FS&C: 1 dita, idem. Idem.

Marca RP: 3 ditas, idem. Idem.

Armazem n. 3—Marca MdeGC: 1 dita n. 5.68, idem. idem.

Vapor francez *Ortegal*.

Armazem n. 6—Marca IB: 1 caixa, repregada. Manifesto em traducção.

Marca TAS: 1 dita, idem. Idem.

Marca MJR&C: 2 ditas n. 2, idem. Idem.

Marca G—SA: 1 dita n. 86, idem. Idem.

Vapor francez *La Plata*.

Armazem n. 3—Marca VR: 1 caixa n. 4, repregada. Manifesto em traducção.

Vapor francez *Concordia*.

Armazem n. 3 — Marca G — P: 1 caixa n. 2.368, avariada. Manifesto em traducção.

Marca EB: 1 dita n. 659, idem. Idem.

Marca F&B: 1 dita n. 9.590, idem. Idem.

Marca JB&C: 1 dita n. 0.007, idem. Idem.

Marca SA&GF: 1 dita n. 9, idem. Idem.

Marca SG: 1 dita n. 126, idem. Idem.

Vapor allemão *Cintra*.
 Armazem n. 10—Marca ANC: 1 caixa n. 10, avariada.
 Marca AGP: 1 dita n. 4.675, idem.
 Marca AFS: 1 dita n. 12, idem.
 Armazem da estiva — Marca CF—T&C: 2 ditas ns. 6.047/8, idem.
 Marca CH&C: 2 ditas, idem.
 Marca D&C: 3 ditas, idem.
 Armazem n. 10—Marca FS: 5 ditas, idem.
 Marca C—B—&—C: 5 ditas, idem.
 Marca LO&S: 1 dita, idem.
 Armazem n. 6 — Marca MTL&C: 3 ditas, idem.
 Armazem da estiva—Marca N: 10 ditas, idem.
 Armazem n. 10 — Marca PM&C: 1 dita n. 5.332, idem.
 Marca PF&C: 8 ditas, idem.
 Marca RE&C: 10 ditas, idem.
 Marca A—C—M—74—FO: 1 dita n. 7.107, idem.
 Vapor allemão *Montevideo*.
 Armazem n. 11 — Marca ASF&G: 1 caixa n. 6.783, repregada. Manifesto em traducção.
 Marca AB: 1 dita n. 1, idem.
 Marca GFL: 1 dita n. 3.598, idem.
 Marca GSG—F: 1 dita n. 2.055, idem.
 Marca F&O — 1116 —EB de RC: 1 dita n. 3.142, idem.
 Marca FO—11072—CNMC: 1 dita n. 1.162, avariada.
 Marca JFM: 1 dita n. 5.346, repregada.
 Marca MMC: 1 dita n. 3.010, idem.
 Marca MW&: 1 dita n. 1.047, idem.
 Marca GW—OY: 1 dita n. 550, idem.
 Marca QT&C: 1 dita n. 103, idem.
 Marca RAM—ASC: 1 dita n. 1.431/1.448, idem.
 Marca 62: 1 dita n. 6.544, idem.
 Marca W—J—30: 1 dita n. 387, idem.
 Marca JGR: 2 ditas ns. 21 e 23, idem.
 Armazem n. 16—Marca AM: 1 barrica, quebrada. Idem.
 Sobre agua—Marca B&C: 3 caixas, repregadas. Idem.
 Armazem n. 11 — Marca RAM: 1 caixa n. 1.434, idem. Idem.
 Marca W—30—T: 2 ditas ns. 387 e 381, idem, idem. Idem.
 Marca BF: 2 ditas ns. 8.623 e 8.643, idem, idem. Idem.
 Marca BS&C: 2 ditas ns. 1.023/3, idem, idem. Idem.
 Marca BF&C: 1 dita n. 260, idem, idem. Idem.
 Marca Companhia — K: 1 dita n. 3.162, idem, idem. Idem.
 Marca G—M: 1 dita n. 118, idem, idem. Idem.
 Marca CS&G—F: 1 dita n. 2.064, idem, idem. Idem.
 Marca GS—NB: 1 dita n. 51, idem, idem. Idem.
 Marca GA: 1 dita n. 1.228, idem, idem. Idem.
 Marca H&C: 1 dita n. 6.582, idem, idem. Idem.
 Marca MM&C: 1 dita n. 5.031, idem, idem. Idem.
 Marca MP&C: 2 ditas ns. 6.571 e 6.379, idem, idem. Idem.
 Marca S—29—M: 1 dita n. 3.044, idem, idem. Idem.
 Marca VV—C: 1 dita n. 4.816, idem, idem. Idem.
 Vapor allemão *Anazins*.
 Armazem n. 14 — Marca JFG&G: 1 caixa n. 89, avariada. Manifesto em traducção.
 Marca F—A—S—G: 1 dita n. 353, idem, idem. Idem.
 Marca B&FG: 1 dita n. 9.095, idem, idem. Idem.
 Marca AN&D: 2 ditas, idem. Idem.
 Marca B&G: 1 dita n. 587, idem. Idem.
 Marca EW: 1 dita n. 6.057, idem, idem. Idem.
 Letreiro Comp. K: 1 dita n. 3.150, idem, idem. Idem.
 Marca GP&G—W: 1 dita n. 75, idem, idem. Idem.
 Marca GH: 1 dita, idem. Idem.
 Marca F&O: 5 ditas, idem, idem. Idem.
 Marca F & V: 2 engradados, quebrados. Idem.
 Marca HS&G: 2 caixas ns. 83 e 87, avariadas. Idem.

Marca 21—2—PA: 1 dita, n. 2.322, idem, idem.
 Marca VII: 1 dita n. 4.739, idem, idem.
 Vapor belga *Hevelius*.
 Armazem n. 1 — Marca LFOM: 2 caixas ns. 94 e 617, avariadas. Manifesto em traducção.

Alfandega d. Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1892.—O inspector, *Alexandre A. R. Sattamini*.

Commissariado Geral da Armada

CONCURRENCIA

Grupos ns. 2, 4, 5, 6 e 38 (padaria, mantimentos para a Escola Naval, dietas para o Hospital de Marinha, fazendas e confeccões de estofos).

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra chefe do Commissariado Geral da Armada e, em cumprimento ao aviso n. 124 de 15 do mez vigente, faço publico que ás 11 horas da manhã do dia 28 do corrente em sessão do conselho economico, que reunir-se-ha em uma das salas desta repartição, serão recebidas e abertas novas propostas para o fornecimento, durante o actual exercicio, dos seguintes artigos que fazem parte dos grupos supra mencionados, a saber:

Pão e bolacha para os navios e corpos de marinha;

Pão para a Escola Naval e Hospital de Marinha;

Assucar crystallizado em pães, bolachinhas nacionaes, aguardente de canna, cerveja nacional, dita ingleza, conserva de carne verde em latas, dita de carne de vitela, idem, dita de dita de carneiro, idem, dita de gallinha, idem, ervilhas secas, espirito de vinho, gelca de gallinha, sebo em velas, stearina em velas, vinho de Malaga, dito Bordeaux e dito do Porto, tudo para o Hospital de Marinha; finalmente flanela azul nacional de cor firme e cobertoras de lã.

Os Srs. proponentes ficam desde já prevenidos de que logo que o cambio se firme em 20 dinheiros por 1\$ sujeitar-se-hão a um abatimento de 10% nos preços dados nas suas respectivas propostas, e que serão obrigados a supprir ao arsenal de marinha desta capital pelos mesmos preços por que forneceram a este commissariado.

Ao propostas serão feitas de conformidade com o que dispõem os §§ 1, 2, 3, 4 e 5 do art. 21 do regulamento anexo ao decreto n. 946 de 1 de novembro de 1890; devendo os interessados dirigir-se á secretaria desta repartição onde obterão os necessarios esclarecimentos acerca do presente edital.

Commissariado Geral da Armada, 21 de janeiro de 1892.—*Luiz de Santa Catharina Baptista*, secretario interino.

Intendencia da Guerra

Artigos de sirqueiro para fardamento dos praças de pret do exercito e da marinha

O conselho de compras desta intendencia recebe propostas, no dia 26 do corrente mez, até ás 11 horas da manhã, para o fornecimento dos artigos acima, durante o primeiro semestre do corrente anno.

As pessoas que pretenderem contractar esse fornecimento queiram procurar os respectivos impressos na secretaria desta intendencia, onde deverão apresentar suas habilitações na forma regulamentar.

Previne-se que as propostas devem ser em duplicata, escriptas com tinta preta, sem rasura e assignadas pelos proprios proponentes, que deverão comparecer ou fazer-se representar competentemente e ter em vista as disposições do art. 64 do citado regulamento, devendo nas referidas propostas fazer a declaração de sujeitarem-se á multa de 5% no caso de recusarem-se a assignar o respectivo contracto.

Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 1892.—O secretario, *A. B. da Costa Aguiar*.

Brigada Policial da Capital Federal

Pagamento aos fornecedores e concorrência

O conselho administrativo e de fornecimento continua, segunda-feira 25, do corrente, das 12 á 1 hora da tarde, o pagamento das contas do mez de novembro do anno findo, que foi por ordem superior suspenso no dia 19; bem assim recebe depois daquella hora as propostas para fornecimento de 400 capotes, 100 ponches e bonnets de panno para praças, que deixaram de ser abertas no dia 20 tudo, do mez vigente.

Secretaria da Brigada Policial da Capital Federal, 22 de janeiro de 1892.—*Carlos Alberto da Cunha*, capitão-secretario.

Hospital Central do Exercito

De ordem do Coronel Dr. director faço publico que no dia 25 do corrente, na secretaria deste hospital, recebem-se propostas para o fornecimento de leite puro, para consumo das enfermarias, pharmacia e despensa.

Os proponentes deverão depositar, previamente, a caução de 100\$, na Contadoria Geral da Guerra, para garantia do contracto.

As propostas deverão ser em duplicata, assignadas pelos proprios ou seus prepostos, devidamente autorizados.

O leite será entregue neste hospital conforme os pedidos.

Hospital Central do Exercito, 16 de janeiro de 1892.—O secretario, *José Antonio Freitas Amaral*.

Corpo de Bombeiros

Recebem-se propostas em carta fechada, até ás 11 horas do dia 30 do corrente mez, para o fornecimento de 400 blusas de brim pardo, 100 bluzas de panno azul, 400 botinas de bezerro (pares), 400 calças de brim pardo, 100 calças de panno azul, 400 camisas de morim, 100 capacetes couro da Russia, 400 gravatas de seda e 50 jaquetões de pannos, tudo igual ás amostras existentes na secretaria deste corpo onde se informama acerca das condições do fornecimento, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

Capital federal, 20 de janeiro de 1892.

Henrique Eugenio de Assis Loureiro, alferes secretario.

Externato do Gymnasio Nacional

Communico aos Srs. paes, tutores e mais interessados que do dia 1 a 11 de fevereiro estará aberta na secretaria deste externato a inscripção para os exames da segunda época e para os de admissão. Para a matricula do primeiro anno exigem-se os documentos constantes dos §§ 1º, 2º e 4º do art. 16 do regulamento que baixou com o decreto n. 1075 de 22 de novembro de 1890.

Rio, 19 de janeiro de 1892.—O secretario, *Antonio Joaquim Rodrigues Junior*.

ANNUNCIOS

Banco Constructor do Brazil

9º DIVIDENDO

Do dia 25 do corrente em diante, pagar-se-ha na thesouraria deste banco, das 11 da manhã ás 2 da tarde, o 9º dividendo, correspondente ao ultimo trimestre de 1891, á razão de 4\$ por acção.

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1892.—*Visconde de Assis Martins*, presidente.

Rio de Janeiro — Imprensa Nacional — 1892.